

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL

Yosani Morales Martínez

**PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL E
COMERCIALIZAÇÃO NA COMUNIDADE DO RINCÃO DO 28
ALEGRETE, RS, BRASIL**

Santa Maria, RS, Brasil

2017

Yosani Morales Martínez

**PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL E COMERCIALIZAÇÃO NA
COMUNIDADE DO RINCÃO DO 28 ALEGRETE, RS, BRASIL**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Extensão Rural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Extensão Rural**.

Orientador: Prof. PhD. Vicente Celestino Pires Silveira

Santa Maria, RS, Brasil

2017

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Martínez, Yosani
PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL E
COMERCIALIZAÇÃO NA COMUNIDADE DO RINCÃO DO 28 ALEGRETE,
RS, BRASIL / Yosani Martínez.- 2017.
80 p.; 30 cm

Orientador: Vicente Celestino Pires Silveira
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós-
Graduação em Extensão Rural, RS, 2017

1. Desenvolvimento Local 2. Indicações Geográficas 3.
Iniciativas Próprias I. Pires Silveira, Vicente
Celestino II. Título.

Yosani Morales Martínez

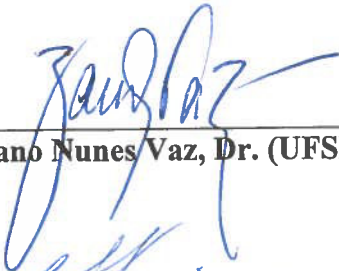
**PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL E COMERCIALIZAÇÃO NA
COMUNIDADE DO RINCÃO DO 28 ALEGRETE, RS, BRASIL.**

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Extensão Rural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Extensão Rural.**

Aprovado em 15 de maio de 2017:



Vicente Celestino Pires Silveira, Ph. D. (UFSM)
(Presidente/Orientador)



Fabiano Nunes Vaz, Dr. (UFSM)



João Garibaldi Almeida Viana, Dr. (UNIPAMPA)

Santa Maria, RS
2017

DEDICATORIA

A minha família

AGRADECIMENTOS

Concluir os estudos de mestrado tem sido a transformação de uma utopia para algo tangível e memorável, a verificação de que os sonhos podem ser possíveis nesta curta duração de vida.

Dou graças a Deus; amigo, pai e confidente pela vida e bênçãos derramadas em grande quantidade, por me fazer como uma árvore junto a correntes de água. Por sua graça infinita e amor incomparável.

A meus pais Gloria e Jorge, pelo amor e esforço, por deixar crescer minhas asas; pelas lições de vida através das histórias contadas com uma xícara de café ao lado. As palavras são poucas para agradecer tanto amor, sua memória na distância me fez sempre sentir acompanhada.

A meus irmãos Jorge, Lusvin, Martha (minha segunda mãe), Luis e Daniel. Obrigada por me apoiar em tudo, por me cuidar. Por mimar e solapar. Todos vocês enchem o meu coração de alegria infinita.

A Alida, por todo o cuidado e carinho concedido; pela paciência e pelos ensinamentos; por me mostrar a vida através de seus olhos.

A Magalito, por sempre se lembrar de mim; por me motivar. Pela compreensão e me entender, mesmo nas situações difíceis.

Da mesma forma e não menos importante graças a meus amigos de sempre e os que está aventura me trouxe, por me dar amor e palavras de encorajamento: Keyla Martínez, Benjamin Jimenez, Sonia Felipe, Gabriella Eldereti (*mi tostada*), Edgar Gonzáles, Luis Enrique Manga, Andrés Leonardo Becerra, Edílson Máximo, Rodrigo Faccin, Tamires Bieger, Salvador Lou Vega, Jonas Rosoni, Lourdes Azucena, Alejandra Suarez, Soledad Armoa, Andreia Vasconcellos, Tayse Muniz, Francis Casagrande, Lucas Pilon, Daniel Ferreira, Carima Atiyel, NizaYescas, Lucas Viera, Ewerton Torres, Bianca Mendes, Isabel Silva, Alseane Capeleso, Julia Machado e a todos aqueles que de alguma maneira contribuíram para fazer minha estância confortável e feliz.

Graças também ao Governo Federal que por meio do Consejo Nacional de Ciencia e Tecnología (CONACYT), me deram o apoio econômico para realizar a pós-graduação em Extensão Rural;

ao programa de Pós-graduação em Extensão Rural. A meu orientador Vicente Silveira pelo apoio e compreensão outorgada, também a professora Andréa Dorr no tempo que fico como minha orientadora e aos meus professores: Vivien Diesel, José Geraldo W, Marcos Piccin, Marco A. Fialho, Alessandro Arbage e Pedro Neumann, sem vocês não teria sido possível as aprendizagens obtidas.

Aos meus entrevistados, os Produtores da Associação do Rincão do 28 e o pessoal da Fundação Maronna, pelo acolhimento e informações outorgadas.

Graças também aos professores da banca por aceitar formar parte e contribuir neste processo.

À embaixadora de México no Brasil, Beatriz Paredes pelo apoio e por impulsionar programas de intercâmbio acadêmico como o Programa de Becas de Postgrado em Ganadería y Agricultura Tropicales (PROPAT).

Ao Tecnológico Nacional de México, pois estiveram presentes no início e final desta trajetória.

EPÍGRAFE

Eu ouço as vozes
eu vejo as cores
eu sinto os passos
de outro Brasil que vem aí
mais tropical
mais fraternal
mais brasileiro.

O mapa desse Brasil em vez das cores dos Estados
terá as cores das produções e dos trabalhos.
Os homens desse Brasil em vez das cores das três raças
terão as cores das profissões e regiões.

Gilberto Freyre

RESUMO

PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL E COMERCIALIZAÇÃO NA COMUNIDADE DO RINCÃO DO 28 ALEGRETE, RS, BRASIL

AUTORA: Yosani Morales Martínez

ORIENTADOR: Vicente Celestino Pires Silveira

O tema central está focado na associação de produtores do gado de corte na comunidade do Rincão do 28 em Alegrete, RS. O objetivo foi analisar, em relação à associação, as perspectivas de desenvolvimento local e os acessos ao mercado relacionados à pecuária de corte, sendo a pecuária uma atividade importante no Rio Grande do Sul, ocupando o estado o sexto lugar na produção de Brasil. Para o estudo se realizou uma parte documental com os temas de indicações geográficas e iniciativas próprias de grupos locais como ferramentas do desenvolvimento local. Assim, também analisaram-se algumas associações de raça dentro do estado, como Angus e Brangus; Hereford e Braford, que em conjunto com a indústria frigorífica se dedicam a comercialização de carne processada. Foram consideradas outras opções de comercialização como a Indicação Geográfica: Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional e o selo da associação *Alianza del Pastizal*, sendo todas estas uma fonte de renda na que produtores obtêm uma remuneração melhor na venda dos animais. Uma vez tratados estes temas, descreve-se uma noção sobre o desenvolvimento local, as indicações geográficas e como os selos contribuem como uma vantagem para a comercialização de produtos, neste caso, da carne. As informações foram recopiladas através de uma metodologia de estudo de caso na sua modalidade de caso único, realizado em dois momentos: num primeiro momento, realizou-se a parte de pesquisa bibliográfica (documental) com os temas antes mencionados, e a pesquisa de campo com a realização de entrevistas a dez produtores da associação do Rincão do 28. Os resultados obtidos na pesquisa de campo apresentaram como a associação interveio no incremento da produção; como acelerou a chegada das políticas públicas na instalação da luz elétrica e a melhora da estrada. Em questões sociais, destaca a incorporação das mulheres na tomada de decisões na parte da produção, observando-se desta maneira perspectivas de desenvolvimento local por meio da associação e evidenciando que existem as capacidades e a disposição de melhorar a produção e os nichos de mercado, assim como considerar novas opções como uma indicação geográfica, mas, neste caso para outro tipo de produção como a ovina.

Palavras chaves: Desenvolvimento Local. Indicações Geográficas. Iniciativas Próprias. Pecuária.

ABSTRACT

PERSPECTIVES OF LOCAL DEVELOPMENT AND TRADE IN THE COMMUNITY OF 28 ALEGRETE, RS, BRAZIL

AUTHOR: Yosani Morales Martínez

ADVISOR: Vicente Celestino Pires Silveira

The central theme is focused on the association of cattle producers in the community of Rincão do 28 in Alegrete, RS. The objective was to analyze the association of the local development perspectives and the market accesses related to beef cattle ranching, with livestock farming being an important activity in Rio Grande do Sul, occupying the state sixth place in production in Brazil. For the study, a documentary with the topics of geographical indications and initiatives of local groups as local development tools was carried out. Thus, we also analyzed some breed associations within the state, such as Angus; Hereford and Braford, which together with the refrigeration industry are engaged in the marketing of processed meat. Other marketing options were also considered, such as the Geographical Indication: Meat of the Pampa Gaúcho of the Southern Campaign and the seal of the Alianza del pastizal association, all of which are a source of income in which producers obtain a remuneration in the sale of the animals. Once these issues have been addressed, I have had a sense of local development, geographical indications and how distinctive seals contribute as an asset to the marketing of products, in this case, livestock. The information was compiled through a case study methodology in its single case modality, carried out in two moments: the first part was the bibliographic research (documentary) with the aforementioned themes, and the field research with the Interviews with ten of the association's producers. The results obtained in the field research showed how the association intervened in the increase of production; How it accelerated the arrival of public policies in the installation of electric light and the improvement of the highway; As well as in social issues such as the incorporation of women in decision making in the production part, thus observing prospects for local development through the association and showing that there are capacities and the willingness to improve production and market niches , As well as considering new options as a geographical indication, but in this case for another type of production such as sheep.

Keywords: Local Development. Geographical Indications. Self-Initiatives. Livestock.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

INTRODUÇÃO

Figura 1- Estrutura da dissertação18

ARTIGO 1

Quadro 1- Distribuição de experiências analisadas por região e setor28

Quadro 2- Vantagens e desvantagens de uma IG35

Figura 1- Selo de indicação geográfica protegida e especialidade tradicional garantida23

Figura 2- Círculo virtuoso da qualidade vinculada à origem31

Figura 3- Pontos de relação dos diferentes fatores dentro do desenvolvimento.....33

Figura 4- Fatores do desenvolvimento e a globalização36

ARTIGO 2

Quadro 1- Similitudes entre as associações de raça e a indicação de procedência54

Figura 1- Cadeia de comercialização da carne bovina no Brasil45

Figura 2- Selo indicação de procedência: Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional
.....49

Figura 3- Selo “Carne Alianza del Pastizal”50

Figura 4- Gráfico resumo da certificação do processo produtivo de “Carne del Pastizal”51

Figura 5- Selo Carne Angus52

Figura 6- Selos: Carne Pampa, Hereford e Braford53

METODOLOGIA

Figura 2- Processo da realização da pesquisa de estudo de caso: um processo linear, mas
iterativo61

Figura 3- Localização da área de estudo62

RESULTADOS

Figura 4- Selo da associação de produtores do Rincão do 2864

Figura 5- Cadeia de comercialização do gado do Rincão do 2865

Figura 6- Capela São José71

Figura 7- Reunião mensal dos produtores da associação72

LISTA DE TABELAS

RESULTADOS

Tabela-1 Balanço da comercialização conjunta de carneiros do grupo de produtores do Rincão do 28.....	67
Tabela -2 Principais componentes de produção.....	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DO	Denominação de Origem
DOP	Denominação de Origem Protegida
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural.
ETG	Especialidade Tradicional Garantida
EU	União Européia
IG	Indicação Geográfica
IGP	Indicação Geográfica Protegida
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
IP	Indicação de Procedência
IPGL	Iniciativas Próprias de Grupos Locais
OMPI	Organização Mundial da Propriedade Intelectual
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1. OBJETIVOS.....	17
1.1.1. Objetivo geral:.....	17
1.1.2. Objetivos específicos:	17
1.2. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	18
2 ARTIGO 1 - INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS E INICIATIVAS PRÓPRIAS COMO FERRAMENTAS NO DESENVOLVIMENTO LOCAL.	19
3 ARTIGO 2- INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS E SELOS DAS ASSOCIAÇÕES DE RAÇA COMO ALTERNATIVA DE COMERCIALIZAÇÃO DA CARNE BOVINA NO RIO GRANDE DO SUL.....	41
4- METODOLOGIA.....	59
4.1. LOCAL DE ESTUDO	61
5- RESULTADOS E DISCUSÃO	63
5.1. ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DO RINCÃO DO 28.....	63
5.2. PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRODUTORES.....	66
5.3. PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NA COMUNIDADE DO 28 69	
6- CONCLUSÕES	75
BIBLIOGRAFÍAS	77
ANEXOS.....	79
ANEXO I: QUESTIONÁRIO INFORMANTES CHAVES.....	79
ANEXO II: QUESTIONARIO PRODUTORES	80

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa se desenvolveu por meio da associação de produtores do gado da comunidade do Rincão do 28 no município de Alegrete, RS. Apresenta-se como tema central as perspectivas de desenvolvimento local através das Iniciativas Próprias de Grupos Locais (IPGL), como IPGL são consideradas as associações ou organizações que formam determinados grupos de produtores a nível local para a comercialização de seus produtos ou serviços.

Abordou-se dentro da temática o tema das Indicações Geográficas (IGs), vistas como possíveis ferramentas do desenvolvimento local, abordaram-se também algumas associações de raça existentes no estado para conhecer seu funcionamento e importância em relação aos produtores.

Nas informações obtidas de IGs, elas se apresentaram como um signo ou marca territorial. Também como meios de reconhecimento, de proteção e valorização da identidade de um território e das características locais que nele se encontram (FROEHLICH *et al.*, 2010). A importância de fazer menção das IGs, está baseada numa proposta antiga de implantar uma na comunidade do Rincão do 28, pelo que esta comunidade se encontra localizada dentro da Área de Proteção Ambiental de Ibirapuitã (APA de Ibirapuitã), onde anteriormente se realizou um estudo em relação a IGs. Pode-se atualmente utilizar este signo na associação dos produtores, mas, em diferente panorama como é o caso da produção de ovinos.

O foco do estudo foi centrado na associação dos produtores da comunidade antes mencionada com o objetivo de identificar as perspectivas de desenvolvimento que esta gerou a um nível local na vida dos produtores e da comunidade, por meio de fatores como o incremento da produção, melhoras na comunidade e algumas questões sociais produto desta associação. A pesquisa foi desenvolvida através de uma metodologia de estudo de caso na modalidade de caso único.

A maior parte dos produtores são pecuaristas familiares. Observou-se que na conformação dos sistemas produtivos existe diferenciação conforme a quantidade de área que possui cada produtor; os de maior quantidade possuem melhores condições econômicas.

Tendo em conta algumas estratégias que contribuem com o tema de desenvolvimento local, foi ressaltado o apontamento feito por Wanderley (2001, p. 32): “considero que o mundo rural mantém particularidades históricas, sociais, culturais e ecológicas, que o

recortam como uma realidade própria, da qual fazem parte, inclusive, as próprias formas de inserção na sociedade que o engloba”. Estes aspectos foram fundamentais na hora de analisar estratégias que contribuíam no desenvolvimento local, pois os produtores do Rincão do 28 fazem uso destes aspectos através da tradição orientada a pecuária de corte, sua cultura gaúcha e o bioma Pampa, o qual se encontra nos campos nativos onde se desenvolve a produção do gado.

Outros aspectos relacionados com o desenvolvimento local, os quais foram necessários mencionar e foram também considerados no momento da realização deste estudo, são: O relacionamento entre atores locais; as relações entre eles estabelecidas, sejam estas formais ou informais; e a importância e utilidade da cultura local, que são aspectos relacionados à dimensão social ¹ (ESPARCIA; ESCRIBANO; SERRANO, 2016). Isto como uma guia para reconhecer as perspectivas do desenvolvimento local na comunidade e na vida dos produtores através da associação.

Por último, outro tema a se fazer menção é da comercialização dos bovinos. Neste ponto se encontram as associações de raças; elas têm um papel importante em questões de comercialização, pois existem sucursais em diferentes municípios. Exemplo destas associações são a Associação Brasileira de Hereford e Braford e a Associação Brasileira de Angus. Também se considerou a Indicação Geográfica: Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional e a associação de *Alianza del pastizal*, apresentando-se como alternativas de diferenciação no mercado, onde produtores se afiliam para a venda do gado.

A importância de fazer menção das supracitadas associações foi para ter um panorama de seu funcionamento e analisar como a tradição delas pode frear a produtores para se organizar e conformar suas próprias associações, as quais estariam baseadas nas necessidades e capacidades que eles apresentassem.

Neste sentido da comercialização, Albuquerque (2004, p.159) considera que “os sistemas produtivos locais são os referentes territoriais ou unidades nas que as economias de produção dentro das empresas se fundem com as economias externas locais”. Isto, considerou-se no caso dos produtores do Rincão do 28, pois eles têm alcançado um mercado maior por meio da conformação da associação, sendo reconhecidos pela sua produção e

¹Esta dimensão social relaciona-se ao empreendimento, processos participativos, criação ou participação em redes de cooperação entre atores envolvidos, da legitimidade de iniciativas associativas e/ou institucionais, entre outros aspectos (ESPARCIA; ESCRIBANO; SERRANO, 2016 p. 51).

propiciado um mercado mais amplo para a venda de seus animais através da feira de terneiros no município de Alegrete, RS, destacando-se assim o selo da associação.

Porém, ante as informações obtidas previamente, na pesquisa permanecia uma questão em relação à produção e os produtores; além das possíveis vantagens trazidas pela formação da associação e baseados nos aspectos territoriais e organizacionais, quais são os problemas atuais respeito às perspectivas de desenvolvimento local e de acesso a mercados dos produtores da comunidade do Rincão do 28? Pois é visto que além de ter vantagens e melhoras, poderiam existir outros aspectos que nem os produtores nem a associação teriam em consideração e que, porém, num futuro poderia lhes afetar.

Esta pergunta foi contestada com base às informações recopiladas na pesquisa de campo por meio da aplicação das entrevistas e as observações realizadas.

1.1.OBJETIVOS

1.1.1. Objetivo geral:

Analisar em relação à associação de produtores as perspectivas de desenvolvimento local e os acessos ao mercado relacionados à pecuária de corte da comunidade do Rincão do 28.

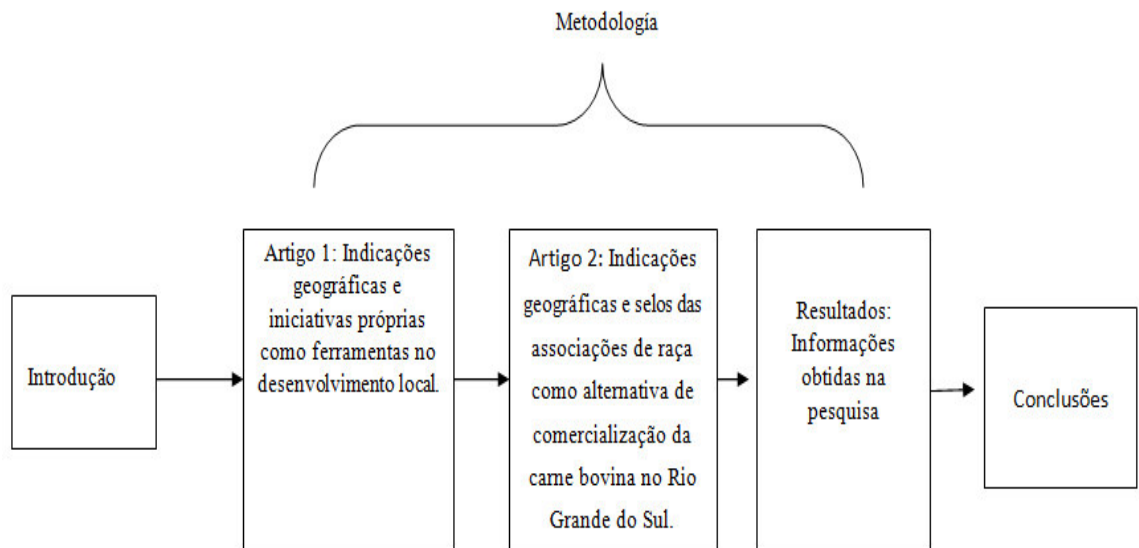
1.1.2. Objetivos específicos:

1. Verificar como ocorreu o processo de conformação da associação, desde seu início até a atualidade.
2. Identificar o perfil socioeconômico dos produtores.
3. Discutir elementos centrais das indicações geográficas e selos de associações de raça, assim como o estabelecimento destas perspectivas de desenvolvimento local na comunidade do Rincão do 28.

1.2. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Abordaram-se durante a pesquisa os conceitos que foram considerados necessários para a compreensão do tema. A dissertação foi dividida em seis capítulos (Figura 1). Como primeira parte encontra-se a introdução, seguida pelo capítulo dois que é conformado pelo primeiro artigo da dissertação, depois disto encontra-se o capítulo três que é o segundo artigo, estes como partes da pesquisa bibliográfica. Depois, junta-se a parte metodológica que conforma o capítulo quatro para dar parte aos resultados e discussões da pesquisa e por último o capítulo final das conclusões da investigação.

Figura 1- Estrutura da dissertação



Fonte: Elaboração própria.

2 ARTIGO 1- INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS E INICIATIVAS PRÓPRIAS COMO FERRAMENTAS NO DESENVOLVIMENTO LOCAL.²

GEOGRAPHICAL INDICATIONS AND OWN INITIATIVES AS TOOLS IN LOCAL DEVELOPMENT.

Resumo: O presente artigo se encontra articulado em concepções gerais e concepções focadas no Brasil. Trata sobre a temática de desenvolvimento local e suas possíveis ferramentas como são as indicações geográficas e as iniciativas próprias de grupos locais. O objetivo é descrever as vantagens e desvantagens que as indicações geográficas geram na esfera social e territorial na qual são empregadas. Para o presente estudo se utilizou uma revisão bibliográfica de tipo descritiva. Mediante a análise feita se observou que as opções de incorporar uma indicação geográfica não são sempre viáveis, por outro lado, as iniciativas próprias apresentam a vantagem da criação de oportunidades conforme as capacidades e necessidades das pessoas. A decisão de incorporar qualquer destas duas alternativas decorre, na maioria das vezes, em função das capacidades e alternativas que tenham os grupos organizados de produtores.

Palavras chaves: Desenvolvimento Local. Indicações Geográficas. Iniciativas Próprias.

Abstract: The present article is articulated in general conceptions and conceptions focused in Brazil. It deals with the theme of local development and its possible tools such as the geographical indications and the own initiatives of local groups. The objective is to describe the advantages and disadvantages that the geographical indications generate in the social and territorial sphere in which they are used. For the present study a descriptive bibliographic review was used. Through the analysis it has been observed that the options of incorporating a geographical indication are not always feasible, on the other hand, own initiatives have the advantage of creating opportunities according to the capacities and needs of the people. The decision to incorporate either of these two alternatives is often based on the capacities and alternatives of organized producer groups.

Keywords: Geographical Indications. Local Development. Own Initiatives.

² Artigo submetido para a Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. ISSN: 1809-239X.

INTRODUÇÃO

O tema deste artigo visa abordar o desenvolvimento local, observado através de duas ferramentas: as Indicações Geográficas (IGs) e as Iniciativas Próprias de Grupos Locais (IPGL). A exemplo de IPGL são consideradas as associações ou organizações que formam determinados grupos de produtores, para a comercialização de seus produtos ou serviços.

As IGs são vistas como estratégias de valorização de produtos pela origem, visando como resultados novas práticas organizacionais e técnicas que incluem a construção de acordos entre profissionais, produtores e consumidores, definindo assim as características de um produto e as formas de obtê-los (CERDAN, 2009).

A IG pode ser considerada como ferramenta de desenvolvimento local devido ao uso que tem dentro do âmbito rural, é vista como um tipo de signo ou marca territorial em uma área local em relação com o território e as tradições, ela protege à produção de usurpações e falsificações.

Para a apresentação deste estudo em relação ao tema de desenvolvimento local foi importante considerar o que Becker (1998, p.140) coloca: “não há como pensar o processo de desenvolvimento de uma região sem se considerar as condições sociais, políticas, econômicas, de estruturação e organização das comunidades locais”. Neste sentido, Arocena (1995) assinala que o desenvolvimento local pode ser classificado através de distintas variáveis dentro das quais se encontram a integração de processos e a resposta da sociedade.

Estes aspectos foram considerados no desenvolvimento desta pesquisa bibliográfica por meio do estabelecimento de fatores (históricos, econômicos, sociais, culturais e ambientais) que ajudaram a compreender a função das IGs e as IPGL como ferramentas do desenvolvimento local.

Além disso, tem-se a considerar ao território como um agente onde se desenvolvem estes fatores, tendo-lhe observado como parte fundamental do local, o qual contribui de igual forma nos processos de desenvolvimento.

Neste contexto, tais ideias constroem a noção central deste estudo com o objetivo primordial de discutir e analisar as IGs e as IPGL como possíveis ferramentas do desenvolvimento local. Os fatores supracitados se constituem como ponte para uma tomada de decisão sobre como conduzir os processos de determinados grupos de produtores, sobre se incorporar ou não uma IG ou uma iniciativa própria a nível local.

No estudo, adotou-se por uma abordagem metodológica de revisão bibliográfica de tipo descritiva, selecionando-se aqueles documentos que informassem sobre os aspectos

considerados em relação às IGs, IPGL e o desenvolvimento local, o que permitiu uma revisão e leitura crítica dos mesmos.

Histórico e conceitos de indicações geográficas

A designação de produtos agroalimentares que levam o nome de seu lugar de produção é uma prática bastante antiga na distribuição e venda desses produtos. Desta forma se atribuía um valor especial em base a suas qualidades, características naturais e climatológicas, assim como a fatores relacionados com sua história e tradições (FIERRO; MARTÍN, 2009). O conceito de IG surgiu de maneira espontânea na história, a partir do entendimento de produtores, consumidores e comerciantes sobre produtos de determinadas zonas geográficas que possuíam qualidades específicas (VALENTE et al., 2012).

Fierro e Martín (2009, p.330) contribuem acerca do processo histórico das Indicações Geográficas:

Las designaciones geográficas más antiguas surgen con el vino y el aceite de oliva, dada la especial sensibilidad de la vid y del olivo ante pequeñas variaciones de los factores naturales, que son todos aquéllos que escapan a la influencia directa del hombre. De hecho, desde la más lejana antigüedad los vinos eran identificados por su lugar de origen. Hay incluso referencias tan antiguas como las que da la Biblia a los de Angaddi y Baal-Hammon o los de Samos, Creta y Thasos, en Grecia.

Através de Diaz Yubero (2011, p. 5-6) pode-se continuar visualizando os antecedentes das IGs:

Durante mucho tiempo el coñac, el champán, el vino de Jerez o el de Oporto se elaboraban en muy diversos lugares y su comercialización no encontraba obstáculos, pero en un momento determinado, a finales del siglo XIX, los productos industriales elaborados en Alemania se exportaban a Inglaterra y hacían la competencia a los productos autóctonos. Los productores ingleses protestaron y exigieron que se diferenciasen por su procedencia, naciendo de esta forma el *‘made in’*, que aunque inespecífico fue el auténtico antecedente de la protección de las producciones que se caracterizaban por su especial calidad o por su sistema de elaboración.

No entendimento da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI, 2016), uma IG é um signo utilizado para produtos que têm uma origem geográfica concreta, não tem foco apenas em produtos agrícolas, também em serviços.

Além de ser considerada como um signo, a IG, segundo Lages, Lagares e Braga (2005), apresenta-se como uma marca territorial. Fierro e Martín (2009) também consideram

que uma IG se constitui como uma marca que inclui algum tipo de referência geográfica que apresenta uma diferenciação no mercado.

Além disso, a OMPI (2016) ressalta que as qualidades específicas de um produto estão nos fatores humanos que se encontram no lugar de origem, dentro disso, destacam-se as habilidades e as tradições da fabricação. Neste contexto Vargas (2008) assinala que as IGs podem ser utilizadas como uma ferramenta de desenvolvimento rural porque através delas podem-se valorizar aspectos territoriais e também aos produtores.

Para Valente et al. (2012), as IGs permitem agregar valor e credibilidade ao produto ou serviço da região, protegendo-lhes assim de falsificações e usurpações. Neste sentido Fierro e Martín (2009) expõem que a comunidade econômica europeia criou, em 1992, uma forma de valorar e proteger as IGs, utilizando as seguintes terminologias:

1. Denominação de Origem Protegida (DOP): localização geográfica com características únicas e específicas onde é realizada a produção, a transformação e a elaboração de um produto com os materiais pertencentes a esse lugar.
2. Indicação Geográfica Protegida (IGP): localização geográfica em que pelo menos uma das etapas (produção, transformação ou elaboração) seja realizada em tal localização, possuindo assim reputação de sua origem.
3. Especialidade Tradicional Garantida (ETG): são para aqueles produtos processados com materiais ou procedimentos tradicionais da região.

Com base na informação já supracitada, e em referência ao que é uma marca e um signo, seria mais adequado considerar as IGs como um signo, dado que uma marca pode ser cedida ou vendida a qualquer outra parte do mundo segundo a (OMPI, 2016), e uma IG somente pode ser executada única e exclusivamente em um determinado lugar sem ser reproduzida em nenhuma outra parte. Porém, o conceito mais utilizado pelos autores referenciados neste trabalho é o de uma marca.

Abaixo (figura 1), pode-se ver o selo correspondente à Indicação Geográfica Protegida e Especialidade Tradicional Garantida. Isto com a intenção de poder identificar os produtos que tenham este tipo de selo.

Figura 1– Selo de Indicação Geográfica Protegida e Especialidade Tradicional Garantida



Fonte: INAO (2016).

Segundo Rojas (2004) dentre os acordos e convênios criados para proteger as IGs, os mais importantes são: o acordo de Madrid, o acordo de Lisboa, o acordo de Paris, e o mais novo deles, o acordo sobre os aspetos dos direitos de propriedade intelectual com o comércio (ADPIC).

A OMPI (2016) estabelece que a proteção das IGs é obtida mediante a aquisição de um direito sobre a marca que constitui a indicação, impedindo assim seu uso a um terceiro, cujo produto não esteja sujeito às regras estabelecidas.

Ao que se refere às normativas específicas, a União Europeia (UE) possui a legislação mais desenvolvida, especialmente em países como Espanha, Portugal, França, Itália e Grécia servindo como base para o surgimento de conceitos utilizados para IGs (ROJAS, 2004). Finalmente, Diaz Yubero (2011) apresenta certos requisitos para a obtenção de uma IG, tais como: nome da IG, descrição do produto, informação da zona geográfica, provas que mostrem que o produto é dessa zona, justificação e descrição do produto com o meio geográfico, nome e endereço das autoridades encarregadas da verificação do produto, e o processo de embalagem.

Indicações Geográficas no Brasil

No Brasil, existe uma série de tradições nas atividades primárias que possibilitam destacar os saberes de atores residentes em áreas rurais, surgindo algumas possibilidades para valorizar estes conhecimentos como a prática da bioprospecção³ e a criação das IGs (NUNEZ; BANDEIRA; NACIMENTO, 2012).

Conforme Garcia (2008), as IGs no país se apresentam em duas modalidades: Indicação de Procedência (IP) e Denominação de Origem (DO); a IP corresponde ao nome geográfico onde se fez o procedimento ou a aquisição dos materiais de determinado produto ou a apresentação de algum serviço; já as DO se relacionam com as características e qualidades que possui um produto, únicas e pertencentes a um determinado lugar, sendo esta mais complexa e de maior exigência de qualidade, pelo que os materiais devem ser do mesmo lugar onde se realizou o procedimento de fabricação.

As conceituações brasileiras sobre IG são próximas as do regulamento da UE; a primeira IG reconhecida formalmente no Brasil foi à IP para o Vale dos Vinhedos/RS no ano 2002 (VALENTE, et al., 2012), localizado na Serra Gaúcha. Posteriormente passou a ser uma DO.

Segundo o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI, 2015), foi a partir da criação da Lei 9.279 de 14 de maio de 1996 (LPI-/96) que regula direitos e obrigações relativas à propriedade industrial, que se introduziu no país o termo de indicações geográficas, outorgando-lhe (ao INPI) a competência para estabelecer as condições necessárias para o registro destas. Encontram-se atualmente registradas dezoito Denominações de Origem, sendo dez nacionais e oito estrangeiras. Há ainda quarenta e uma Indicações de Procedência, sendo que todas são nacionais.

Concepções sobre o desenvolvimento local

Boisier (2001, Ibid.) afirma que “o desenvolvimento é a utopia social por excelência”, e que “ao princípio o conceito de desenvolvimento (econômico) foi associado ao crescimento”; o autor faz uma conceituação entre o surgimento do termo de desenvolvimento, associando-o com aspectos econômicos. Estes aspectos se podem referenciar com o incremento de ingressos pessoais ou a níveis maiores, como o Produto Nacional Bruto (Sen,

³Seguindo a Artuso (2002) a bioprospecção associa-se à avaliação de material biológico silvestre para a criação de novos produtos valiosos que possam servir para o ser humano, desde produtos farmacêuticos até enzimas industriais.

2000). Neste sentido, De Oliveira (2001) assinala que o desenvolvimento econômico foi caracterizado pela palavra “crescimento”.

Porém, Sen (2000, p. 15) considera o desenvolvimento como “um processo de expansão das liberdades reais que desfrutam as pessoas”, estas liberdades dão enfoque para a tomada de decisões; além disto, também considera condições dignas nas quais possa viver uma pessoa (como vivenda, serviços de saúde, satisfação das necessidades básicas, terem acesso a políticas públicas, entre outros). Para este estudo se consideram importantes tanto as questões econômicas e as mencionadas por Sen (2000), pois se considera necessário contar com aspectos econômicos para conseguir suprir certas necessidades básicas.

No que atinge ao local, pode ser compreendido como aquele lugar específico onde se começa a solucionar certos problemas para conseguir resultados de maneira efetiva a escala global (ALONSO, 2013). Por sua vez, Touraine (1987) diz que o local é uma unidade parcial dentro de uma maior, com relações entre pessoas, classes e grupos sociais. O local pode abarcar dimensões como um município, uma região inteira, um bairro; não faz referência ao tamanho, mas sim ao conjunto de relações existentes em um território (Vaz, 2010). Com base em estas definições, o local se considera como esse lugar onde grupos de pessoas interagem compartilhando certos atributos em comum.

Uma vez apresentadas estas definições vinculadas ao desenvolvimento e ao local, a seguir, apresentam-se algumas noções referentes à concepção do desenvolvimento local. Começando com as conceituações, Boisier (2001) faz alusão a um desenvolvimento a nível territorial com uma lógica horizontal, onde se pode observar à “dialética centro/periferia”, e que este tipo de desenvolvimento é estimulado pela globalização. Neste sentido, é importante assinalar que a “diversidade de processos de desenvolvimento orienta-se pelas necessidades e interesses locais e na capacidade de articulação destes com os interesses globalizados” (BECKER, 1998, p.134).

A importância de fazer menção destas conceituações é para considerar, de certo modo, o panorama em relação à globalização, pois alguns autores como Vázquez Barquero (1988) diferem disto ao assinalar que a primeira ação de desenvolvimento local surgiu em países pobres com a finalidade de diminuir os efeitos da globalização. Porém, com estes assinalamentos se deixa aberta a possibilidade de que possam surgir processos globalizados dentro dos âmbitos do desenvolvimento local, isto, dependendo dos enfoques que se tenham como objetivos.

Por outra parte, Alonso (2013, p. 12-13) refere-se ao desenvolvimento local como “um enfoque e uma prática que objetiva impulsionar o desenvolvimento endógeno⁴, a auto-organização e o bem-estar social, para isto é necessária tanto a participação coletiva como a intervenção individual”. Nestas concepções se pode observar o assinalado por De Oliveira (2001), quem compreende que a noção de desenvolvimento local é polissêmica; isto devido ao fato de incorporar o desenvolvimento endógeno dentro da concepção do desenvolvimento local, o que a sua vez ficaria como oposição à globalização.

Tenderam-se as concepções já supracitadas em consideração para compreender de uma maneira mais ampla este termo, pois é entendido que o desenvolvimento local incorpora diversos aspectos.

Continuando ainda abrangendo a conceituação do desenvolvimento local, Contreras (2000) indica que ao pensar em este, deve-se considerar a identidade cultural e o sentimento de pertença dos indivíduos perante um território com interações sociais entre estes.

Por último, e outorgando continuidade à base da polissemia do termo, se assinala o mencionado por Albuquerque (1997) em relação às concepções de desenvolvimento econômico local e o desenvolvimento local. O autor coloca que embora a terminologia de desenvolvimento local (focado em questões sociais, ambientais, culturais e institucionais) parecesse abranger mais que o desenvolvimento econômico local, pode-se utilizar de maneira indistinta as duas conceituações. Foi importante fazer menção disto porque em diversos estudos se encontra o termo de desenvolvimento econômico local. O autor supracitado faz uma descrição importante referente aos objetivos deste, o qual é importante considerar:

Los objetivos últimos del desarrollo económico local son el mejoramiento del empleo y la calidad de vida de la población de la comunidad territorial correspondiente y la elevación de la equidad social. Para lograr estos objetivos últimos se debe cumplir los siguientes objetivos específicos:

_ Transformación del sistema productivo local, incrementando su eficiencia y competitividad.

_ Fomento de la diversificación productiva local e incremento del valor agregado en las actividades económicas locales.

_ Sostenibilidad ambiental de las actividades locales (ALBURQUERQUE, 1997, p. 317).

4 O desenvolvimento endógeno “está baseado na gestão dos próprios recursos, estratégias e iniciativas próprias, assim como na aplicação de conhecimentos e sabedorias...” (DE JESUS ALVAREZ, 2015, p. 56).

Dentro do desenvolvimento local também se destacam os valores territoriais, de identidade, diversidade e flexibilidade existentes no passado nas formas de produção num território determinado (ALBURQUERQUE, 2004). Froehlich et al. (2010, p.118) completa esta informação referente ao território indicando que:

As articulações entre território, identidade, cultura e mercado permitem, portanto, a interpretação de um espaço geográfico, permeado por uma identidade construída socialmente, formando laços de proximidade e interdependência e possibilitando qualidade e vantagens aos produtos e serviços locais, conferindo-lhes maior competitividade e, portanto, forma de acesso aos mercados.

Diante do exposto observa-se a importância do território e de outros fatores como a cultura através dos seus aproveitamentos dentro do desenvolvimento local e do fortalecimento das relações locais. Por último, outros aspectos que devem ser levados em consideração são os saberes tradicionais, que são processos e produtos da criação humana, estes se encontram inseridos na população rural, e observa-se um desenvolvimento menos degradado e dependente em seu modo de tratar a natureza e de resolver problemas sociais através da utilização destas técnicas ancestrais (NÚÑEZ, 2004). Isto em função da parte ambiental do desenvolvimento local.

É assim como se analisou diferentes fatores e percepções em relação à noção do desenvolvimento local. É ainda importante mencionar que existem muitas mais noções e conceituações, para este estudo foi delimitado através das informações já apresentadas.

Desenvolvimento local no Brasil

No Brasil, a valorização do local como uma estância onde se poderia planejar e executar políticas públicas orientadas ao desenvolvimento ocorreu a partir da década de 1970. No período entre 1976 a 1988 se encontram experiências em diferentes partes do país que trazem uma articulação entre políticas territoriais e desenvolvimento local (VAZ, 2010).

Historicamente, no que se refere ao desenvolvimento do país, encontra-se a pobreza como um problema (seja técnico, econômico ou agrícola) ao qual se ofereceu soluções produtivistas entre as quais se argumentavam: que o desenvolvimento da sociedade é planeável pelo estado (nível municipal ou microrregional); alocação concentrada de recursos públicos a favor de grandes empreendimentos privados; obras de engenharia que promoveriam o desenvolvimento econômico se alegando redução da pobreza, isto para citar

exemplos de argumentações produtivistas em relação ao desenvolvimento e a pobreza (BROSE, 2000).

No Brasil o desenvolvimento local está sendo observado por diferentes setores, desde o acadêmico até por formuladores de políticas públicas orientadas ao meio rural (WANDERLEY, 2001). Neste sentido, Barth e Brose (2002) assinalam que com a descentralização do estado no ano de 1988 se criaram novos instrumentos de gestão pública, pois se começou a olhar mais o cidadão, criando, assim, políticas públicas orientadas as suas realidades.

Algumas experiências que se mencionam sobre iniciativas de desenvolvimento local no estado e no país são as apresentadas no quadro 1, a seguir.

Quadro 1- Distribuição de experiências analisadas por região e setor

Experiência	Região	Setor
Polo Moveleiro de Votuporanga	Região Noroeste Paulista, foco Município Votuporanga (SP)	Moveleiro
Polo Moveleiro do Estado Rio Grande do Sul	Região das Serras Gaúchas (RS)	Moveleiro
Incubadora Tecnológica do setor coureiro-calçadista do Estado do Rio Grande do Sul	Vale dos Sinos, Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	Coureiro-calçadista
Cooperativa dos citricultores Ecológicos do Vale do Caí	Vale do Caí, Rio Grande do Sul (RS)	Citricultor
Minidistritos indústrias e de serviços de São José do Rio Preto	São José do Rio Preto (SP)	Diversos, incluindo serviços
Banco Palmas, Fortaleza	Conjunto Palmeiras, região pobre de Fortaleza (CE)	Economia solidária, microfinanças

Fonte: Adaptação de Vaz (2010).

Estes casos estudados apresentaram uma variedade de estratégias estabelecidas; em algumas experiências participou o governo junto com a sociedade civil, em outras a igreja ao igual que corporações nacionais e internacionais (VAZ, 2010). Em isto se observou uma intervenção de diferentes agentes, agentes que contribuem para propiciar um desenvolvimento local no país.

DESENVOLVIMENTO

Nesta seção se fará a análise das viabilidades e inviabilidades das IGs e de como podem ser consideradas como ferramentas dentro do desenvolvimento local. Procura-se descrever isto por meio de fatores envolvidos (como os históricos, econômicos, sociais, culturais e ambientais) os quais estabeleceram uma análise das informações encontradas sobre desenvolvimento local e IGs, o estabelecimento se fez através do relacionamento dos recursos que utilizam as IGs com as conceituações do desenvolvimento local. Estes fatores realizam uma importante função visando considerar a maior parte dos pontos que podem influenciar na tomada de decisões sobre a aceitação e implantação de uma IG, ou, em algumas outras situações como a incorporação de IPGL.

Será tratado também o tema das IPGL, visto que é uma opção que surge dentro das sociedades rurais como uma alavanca para o desenvolvimento, e que utilizam ao mesmo tempo os fatores já apresentados. Finalmente, será realizada a relação entre IGs, IPGL e a globalização, pois esta última poderia intervir nestes processos que formam parte do desenvolvimento local.

Fatores históricos

Incluir a história como um dos fatores a serem analisados é imprescindível, pois em determinadas zonas geográficas apresentam-se circunstâncias naturais relacionadas com a história (como costumes, tradições e qualidades territoriais), permitindo certo reconhecimento para a elaboração de produtos, outorgando, assim, certa preferência na sua valorização (DIAZ YUBERO, 2011).

Através da valorização dos produtos, alguns consumidores que prezam pela qualidade buscarão adquirir um produto diferenciado, visto que as políticas orientadas aos produtos com características de um determinado território funcionam se possuem algum valor para o consumidor (FONTE; RENABOLDO, 2007). Desta forma, se observa o importante papel da IG como ferramenta para o desenvolvimento local, pois pode facilitar a comercialização, o reconhecimento e a distribuição de um produto a nível local por meio de aspectos do desenvolvimento como o costume e qualidades territoriais.

A história é tão importante que na Europa realizou-se uma campanha em relação aos produtos inseridos dentro de uma DOP e uma IGP onde o lema é: “os produtos que tem uma história”, com o objetivo de estimular os produtores a inserirem-se nos sistemas de proteção

antes mencionados, ajudar na comercialização e informar a existência destes produtos diferenciados (OLLERO, 1996).

Desta maneira, observou-se como a história que acompanha um produto é tão importante para criar vantagens competitivas no mercado sobre outros produtos que não a possuem. Além disto, é importante assinalar que no Brasil é recente o histórico em relação às IGs, pois, segundo as informações de IGs no Brasil, ainda no ano 2002 se estabeleceu formalmente à primeira IG na modalidade de IP para o Vale dos Vinhedos.

Fatores econômicos e fatores sociais

Entre os fatores econômicos é necessário considerar os serviços executados pelo INPI (processo de obtenção de uma IG), pois gera ao usuário a obrigação de recolher custos específicos para cada elemento relacionado.

Estes investimentos⁵, embora inicialmente não pareçam ser muito importantes, podem ser considerados no momento de tomada de decisão em relação a incorporar ou não uma IG, pois não todos os grupos podem estar dispostos a realizar estes processos e pagar os investimentos requeridos por esta instituição.

Outro aspecto econômico que deve ser observado, além dos investimentos, mas neste caso como um ponto positivo, é aquilo que Vandecandelaere et al. (2010, p.14) descreve:

Los productos de IG, como la riqueza ligada al territorio, permiten la adopción de estrategias de ámbito territorial. Esto significa que los intervinientes locales pueden usar el producto IG, recursos específicos locales ligados a él (gastronomía local, tradiciones, paisajes, etc.) y su reputación como una herramienta para aumentar la competencia del sistema económico y social local.

Desta maneira se corrobora que as IGs proporcionam também aspectos positivos em termos economicos e também um desenvolvimento social a nível local. Touraine (1987, p.3) assinala que os atores sociais são “os sujeitos (individuais ou coletivos) cujo comportamento se determina em função de uma lógica e/ou seu comportamento determina os processos locais”, é assim como os atores locais (produtores ou associações) tomam a decisão sobre a utilização ou não dos elementos do seu território, elementos que podem server para a obtenção de um incremento no sistema econômico, seja em um nível regional, nacional ou

⁵O valor em relação a estes investimentos se encontra na página do INPI:

<<http://www.inpi.gov.br/menu-servicos/indicacao-geografica/guia-basico-de-indicacao-geografica>>

internacional. A utilização pode ser feita pelo meio de IGs que por sua vez podem serem adotadas como uma ferramenta de desenvolvimento uma vez que fazem uso dos recursos locais.

Para ter um melhor entendimento das informações anteriores, é necessário saber como funciona uma IG. A Figura 2 abaixo, resume os passos que devem ser compreendidos durante o processo de estabelecimento; vão desde a identificação dos recursos locais, até a parte de comercialização do produto no mercado, considerando-se como ponto central os atores locais.

Figura 2- Círculo virtuoso da qualidade vinculada à origem



Fonte: Vandecandelaere et al. (2010).

Finalmente, Fierro e Martín (2009) mencionam que é necessário que o produtor inserido em uma IG se adapte ao sistema, para isto é imperativo ter a qualidade que é exigida pelos atores envolvidos (como conselhos reguladores e consumidores), além disso, o processo de produção deve ser monitorado constantemente para evitar perdas importantes na produção do bem que é produzido. Neste sentido, também se pode avaliar que uma IG implica um risco para os produtores.

Fatores culturais

A identidade cultural está presente tanto no contexto do desenvolvimento local como também da IG. Os fatores culturais envolvidos são utilizados para a obtenção de ganhos

econômicos, existindo uma grande variedade de fatores como os comentados por Fonte e Ranaboldo (2007, p.10):

La identidad cultural puede expresarse en muchos signos materiales o inmateriales: en la lengua, la música, la literatura y el arte; en los sitios arqueológicos, la arquitectura y el paisaje; en las tradiciones y el folclor; en la biodiversidad vegetal o animal (variedades locales de plantas y razas animales), en los productos alimentarios típicos y los productos artesanales.

As IGs fazem uso destes fatores culturais, mas também estes podem ser explorados em qualquer IPGL, em territórios que contam com características culturais específicas. A cultura é importante dentro do desenvolvimento local através dos signos materiais ou imateriais mencionado por Fonte e Renaboldo, neste sentido, se assinala de novo o citado por Contreras (2000) quem indica que ao pensar o desenvolvimento local deve-se considerar a identidade cultural.

Fatores ambientais

No âmbito ambiental, a IG desenvolve um papel protetor da natureza. Fierro e Martín (2009) observam que através desta ferramenta excluem-se vários produtos químicos do processo produtivo (como é o caso de fertilizantes e praguicidas), também são minimizadas as práticas que prejudicam a natureza, preservando assim o meio ambiente e ampliando a oferta de produtos mais naturais.

Neste sentido, ao terem um cuidado do meio ambiente se preservam os recursos locais que são úteis para propiciar um desenvolvimento local, isto se pode também fazer através de saberes tradicionais, por meio dos quais, como menciona Núñez (2004), observa-se um desenvolvimento menos degradado e dependente em seu modo de tratar a natureza.

Relação entre os diferentes fatores envolvidos na IG e sua relação com a IPGL

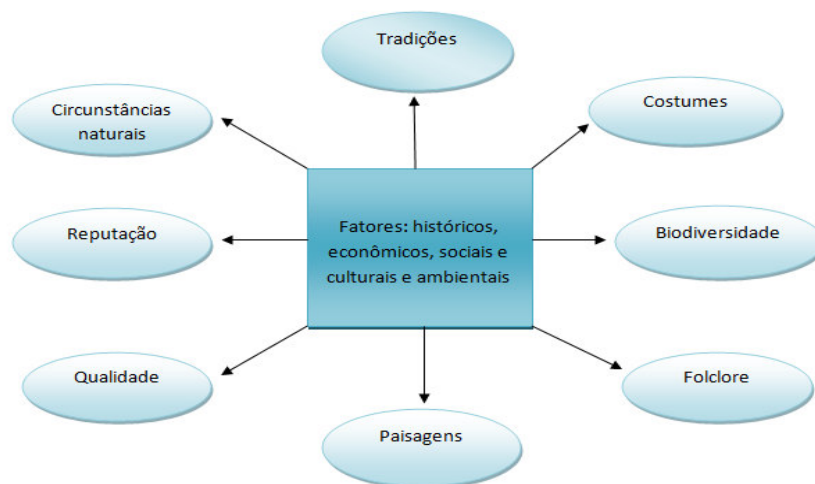
Existem ligações entre os diferentes fatores, pois, os fatores econômicos se relacionam com os sociais e se complementam, bem como entre os fatores históricos se observam fatores culturais presentes na evolução histórica e na reputação de um produto, e sucessivamente as relações e pontos em comum vão se criando e recriando (figura3). A importância de fazer menção disto incide em que desta forma, ou de alguma outra, todos estes fatores se encontram

fazendo parte do desenvolvimento local e das ferramentas que este tipo de desenvolvimento utiliza.

Analisa-se que estes fatores podem ser utilizados em IPGL. Mesmo que as descrições feitas girem em torno as IGs, baseada nas informações apresentadas se observa que as associações, neste caso de produtores, que podem surgir em determinados territórios que possuem as características descritas por meio dos fatores já supracitados, podem sacar proveito disto, seja para a comercialização de um produto através do estabelecimento de um selo, ou para a execução de algum tipo de serviço.

A apresentação da Figura 3, abaixo, exemplifica as relações entre os fatores, o que segue:

Figura 3- Pontos de relação dos diferentes fatores dentro do desenvolvimento



Fonte: elaboração própria.

Analisa-se que a IG e as IPGL possuem muita coisa em comum; a importância de ressaltar isto é para ter em consideração que as duas opções podem ser viáveis para os produtores, em relação a suas capacidades e necessidades eles elegeram qual é a melhor opção. Além disto, em questões econômicas se mencionou que para a aquisição de uma IG estão envolvidos certos ganhos econômicos em relação com a aquisição do signo, o mesmo pode acontecer na aquisição de um selo de uma IPGL se assim for o caso.

Indicações geográficas, iniciativas próprias e globalização

No desenvolvimento local, as comunidades se encontram submetidas a uma série de mudanças, sejam por políticas públicas ou por implantação de novas tecnologias. Estas têm como finalidade, nestes sistemas sociais, criar uma capacidade de adaptabilidade e de reduzir incertezas (AROCENA, 1995).

As IGs podem promover mudanças que gerem confiabilidade, Rojas (2004) menciona que elas favorecem à distribuição equitativa dos recursos, contribuindo para o resgate e valorização dos recursos endógenos (como saberes e técnicas tradicionais, etc.); isto é visto como parte do desenvolvimento local, uma razão mais pela qual se consideram como ferramenta dentro deste tipo de desenvolvimento.

Além disto, Fierro e Martín (2009) indicam tendências que podem afetar a parte positiva do processo, como, por exemplo, o pouco reconhecimento e diferenciação no mercado e capacidades limitadas devido ao tamanho da empresa e à falta de recursos. A estas tendências se soma a parte econômica executada pelo INPI (mencionadas anteriormente), as quais poderiam indicar que, algumas vezes, não é possível incorporar esta ferramenta e grupos de produtores decidem optar por alternativas que sejam mais viáveis conforme suas possibilidades. Estas alternativas podem ser as IPGL.

Por outro lado, autores como Nunez, Bandeira e Nascimento (2012, p.352) apresentam a importância das IGs no Brasil, considerando-lhes “como um instrumento poderoso para o desenvolvimento sustentável” e levando em consideração ainda:

Todos os atores do desenvolvimento devem estar cientes de que, sem apoio as comunidades, estas não terão condições de se organizar objetivando a obtenção do registro e, uma vez obtido tal registro, o apoio deve se estender no sentido de manutenção visando a impactar positivamente na qualidade de vida... (NUNEZ; BANDEIRA; NASCIMENTO, 2012, p.352).

Os autores supracitados fazem referência à importância do apoio técnico para que as comunidades possam se organizar para obterem um registro, que pode ser o de uma IG, mas este fato poderia criar uma possível dependência a fatores externos. Conforme colocam Barth e Brose (2002), corre-se o risco de se converter em uma ação paternalista e, portanto, se faz necessário refletir sobre como se dará este apoio técnico para que não se gere dependência.

Fierro e Martín (2009) também analisam que existem empresas que possuem prestígio de uma marca já consagrada no mercado e, sendo assim, preferem a liberdade correspondente de não pertencer a uma IG. Algumas marcas e selos já estabelecidos e com características

territoriais pertencentes a um determinado lugar poderiam aparentar um tipo de IG informal, isto devido a seus atributos (cultura, território, modos de produção, entre outros) que são atributos que utiliza uma IG.

No seguinte quadro, pode-se observar, de uma maneira resumida, as vantagens e desvantagens de uma IG com base nas informações apresentadas neste trabalho, para se observar melhor e considerar também se é conveniente ou não uma IG para a obtenção de um selo ou marca distintiva para a comercialização de um determinado produto, aproveitando assim os recursos existentes num território.

Quadro 2- Vantagens e desvantagens de uma IG

Vantagens	Desvantagens
1. Valorização e cuidado do território.	Pouco reconhecimento.
2. Valor agregado e credibilidade aos produtos.	Capacidades limitadas (em relação às capacidades econômicas das empresas).
3. Proteção dos produtos de usurpações e falsificações.	Inversão econômica nos trâmites de solicitação no INPI.
4. Reconhecimento dos processos produtivos.	Possíveis perdas na produção ao não cumprir com as especificações.
5. Valorização das culturas tradicionais	Certa dependência técnica.
6. Acessos a mercados locais e também globalizados.	

Fonte: elaboração própria.

No quadro acima foram apresentadas as principais vantagens e desvantagens para as IGs, mas nas IPGL também se podem apresentar vantagens e desvantagens do mesmo tipo, dependendo do enfoque de cada iniciativa e das perspectivas da mesma.

E necessário mencionar que as IGs são uma mostra da globalização, Niederle (2009) assinala que as IGs surgiram juntamente com movimentos de globalização e de homogeneização dos mercados, mas também podem contribuir com uma comercialização em mercados mais locais, outorgando-lhes um enfoque mais orientado ao local e não ao global, isto vai depender do que os grupos organizados queiram abranger, pois o signo da IG pode ser

promovido e focado a uma determinada região no lugar de comercializar o produto em regiões mais longas e múltiplas, ou a outros países, vai depender do giro que o grupo de produtores queira-lhe dar. Agora, falando das IPGL, também podem ter por objetivo a adaptação a um mercado não somente local, se não também globalizado.

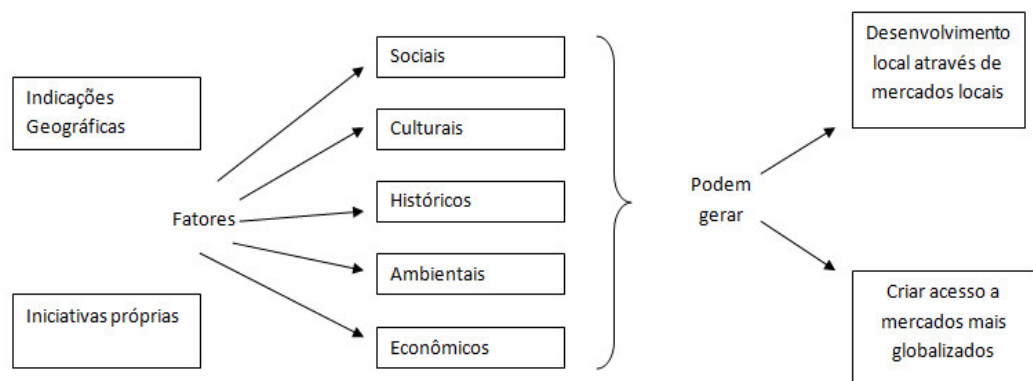
Finalmente complementando a visão entre o local e o global, Luchiari (1998, p. 4) faz uma distinção importante ao respeito:

Ainda caberia outra distinção importante entre o global e o local. Se pensarmos no espaço, no conceito mesmo, como uma abstração (já que não abarcamos o espaço como um todo, apenas temos uma percepção dele), vemos que ele só se realiza, só se torna concreto através das práticas sociais que erguem as paisagens, estabelecem as relações de poder entre os territórios, os limites políticos, econômicos e naturais das regiões, e constroem a identidade vivida cotidianamente nos lugares. (...). O lugar recebe determinações externas e as combina às narrativas locais. Assim, a gestação de uma nova configuração sócio espacial é prenhe do mundo e do lugar.

Através da contribuição exposta acima, pode-se refletir sobre a inter-relação de processos que podem ir desde o global até o local, pois a percepção espacial vai influenciar nestes aspectos. As IGs e as IPGL podem preencher o tipo de configurações que acreditem mais pertinentes para seu desenvolvimento. É importante ainda assinalar que estas possíveis ferramentas são úteis dentro do desenvolvimento local para a comercialização de produtos onde se aproveitam todos os recursos disponíveis a nível local.

Na Figura 4, a seguir, podem-se observar as perspectiva antes mencionada sobre os fatores envolvidos tanto em IGs como em IPGL, incluindo a globalização como possível resultado em alguns processos do desenvolvimento.

Figura 4- Fatores do desenvolvimento e a globalização



Fonte: elaboração própria.

Assinala-se que as estratégias de desenvolvimento local vão ser sempre diferentes para cada estudo de caso, pois além das necessidades de cada região se diferenciar umas das outras, também há capacidades e disponibilidades, tanto de seus habitantes como do território que serão diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O desenvolvimento local pode ser analisado a partir de diferentes perspectivas no que se refere à sua importância e em relação à IG e IPGL.

Levando-se em consideração que a IG é uma iniciativa surgida na Europa, que se adaptou bem a certas condições e características da América Latina, inclusive no Brasil, pode-se avaliar que não em todos os casos esta ferramenta será a mais indicada, tendo em vista que os processos de desenvolvimento local dentro dos territórios brasileiros se podem apresentar de maneira diversificada.

Conclui-se que os fatores mencionados podem também ser manejados dentro de perspectivas diferentes às IGs, surgindo assim, as iniciativas próprias a nível local, que podem satisfazer melhor as necessidades dos grupos rurais. Mesmo que estas foram tratadas no desenvolvimento do trabalho muito superficialmente, se pode fazer menção que elas têm as vantagens de se adaptar às condições tanto territoriais como econômicas da população que as escolhe.

A IG, sendo um elemento de competitividade no mercado que facilita a comercialização de produtos, também conta com responsabilidades que devem ser levadas em consideração na produção, ao não ter os cuidados necessários e qualidades que exigem os consumidores, a produção poderia ficar em risco, e, com ela, a garantia econômica de pequenos produtores.

Há de se ponderar então que nem todas as comunidades ou regiões estão dispostas ou aptas a adotar a ferramenta de IG, isto decorre das responsabilidades, exigências e consequências exigidas pelos distintos atores envolvidos; também pelas disponibilidades e recursos com as quais contam ou não uma comunidade ou área local, além que se já contam com algum selo ou marca consideraram que uma IG já não é necessária.

As IGs têm grande relação com as explorações agrícolas familiares pelo que no meio rural e local se encontram pequenos produtores, os quais seriam os que optariam por uma IG. Atualmente existem uma ampla variedade de produtos que são típicos de uma região sendo utilizados para comercialização e impulsionando o desenvolvimento local, em especial, pela

implantação de marcas e signos que ressaltem as qualidades locais, baseando-se na visão e objetivos dos atores envolvidos.

Por fim, conclui-se que as IGs se configuram como uma alternativa um tanto recente no Brasil (tendo em conta que formalmente a primeira IG surgiu legalmente no ano 2002) e ainda não contam com a divulgação necessária nas áreas rurais para se tornar mais abrangentes. Concluiu-se também que uma IG pode existir de maneira informal por meio de algum selo ou marca estabelecida, isto devido às características que possuem.

Por outra parte, o desenvolvimento local observou-se entrelaçado a uma série de atores e fatores que se relacionam e que propõem um desenvolvimento mais adequado às necessidades da população rural, imprescindíveis para a implantação de atividades que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

O processo de desenvolvimento local, por ter uma conotação polissêmica e conceituações distintas, se adapta a diferentes perspectivas que beneficiam a um determinado grupo social e pode proporcionar uma variedade de ações referentes ao desenvolvimento e possíveis problemáticas que este possua.

REFERÊNCIAS

- ALBURQUERQUE, Francisco. **Metodología para el desarrollo económico local**. CEPAL, 1997.
- ALBURQUERQUE, Francisco. **Desarrollo económico local y descentralización en América Latina**. Revista de la CEPAL, 2004.
- ALONSO, Gloria Juárez. **Revisión del concepto de desarrollo local desde una perspectiva territorial**. Líder: revista labor interdisciplinaria de desarrollo regional, 2013, no 23, p. 9-28.
- ARTUSO, A. **Bioprospecting, Benefit Sharing, and Biotechnological Capacity Building**. World Development, v. 30, n. 8, p. 1355-1368, 2002.
- AROCENA, José. **El desarrollo local: un desafío contemporáneo**. Caracas: Nueva Sociedad, 1995.
- BARTH, Jutta; BROSE, Markus. **Participação e desenvolvimento local: balanço de uma década de cooperação técnica alemã no Rio Grande do Sul**. Sulina, 2002.
- BECKER, DinizarFermiano. **Necessidades e finalidades dos projetos regionais de desenvolvimento local**.IN: Determinantes e Desafios Contemporâneos, 1998, vol. 1.
- BOISIER, Sergio. **Desarrollo (local): ¿de qué estamos hablando**. Estudios sociales, 2001, vol. 103.
- BROSE, Markus. **Fortalecendo a democracia e o desenvolvimento local: 103 experiências inovadoras no meio rural gaúcho**. Edunisc, 2000.
- CERDAN, Claire. **Valorização dos produtos de origem e do patrimônio dos territórios rurais no sul do Brasil: Contribuição para o desenvolvimento territorial sustentável**. Política & sociedade, 2009, vol. 8, no 14, p. 277-300.
- CONTRERAS, Rodrigo. **Empoderamiento Campesino y Desarrollo Local**. Rev. Austral cienc. soc., ene. 2000, no.4, p.56-68. ISSN 0718-1795.
- DE JESÚS ÁLVAREZ, Fernando. **Escuelas campesinas de agroecología: una estrategia de desarrollo endógeno sustentable en el municipio de Tuluá**. Revista de Investigación Agraria y Ambiental (RIAA), 2015, vol. 1, no 2, p. 51-63.
- DE OLIVEIRA, Francisco. **Aproximações ao enigma: o que quer dizer desenvolvimento local?**.Pólis, 2001.
- DÍAZ YUBERO, Ismael. **Denominaciones de origen e indicaciones geográficas como garantía de calidad**. Distribución y consumo, 2011, no 117, p. 5-21.
- FIERRO, Jesús Cambra; MARTÍN, Antonio Villafuerte. **Denominaciones de origen e indicaciones geográficas: Justificación de su empleo y valoración de su situación actual en España**.ESPINOSA, JL de (Coor.). El nuevo sistema agroalimentario en una crisis global. São Paulo: Fundación Cajamar, 2009.
- FONTE, María; RANABOLDO, Claudia. **Desarrollo rural, territorios e identidades culturales. Perspectivas desde América latina y la Unión Europea**. Revista Opera, 2007, no 7, p. 9-32.
- FROEHLICH, José Marcos, et al. **A agricultura familiar e as experiências de Indicações Geográficas no Brasil meridional**. AgrociencaUruguay, 2010, vol. 14, no 2, p. 115-125.
- GARCIA, Germana Fonseca Crespo. **Desenho Industrial e Indicações Geográficas na ótica da lei de propriedade industrial brasileira**.Rede de Ensino Luis Flavio Gomes, 2008, vol. 11.
- INAO - InstitutNational de L'origineet de La Qualité. Disponível em: <<https://www.inao.gouv.fr/&prev=search>>. Acesso em 28 de setembro, 2016.
- INPI- instituto Nacional da Propriedade Industrial (2015). Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/menu-servicos/indicacao-geografica/indicacao-geografica-no-brasil>>. Acesso em 20 de novembro, 2016.

- LAGES, Vinícius; LAGARES, Léa; BRAGA, Christiano. **Valorização de Produtos com Diferencial de Qualidade e Identidade indicações Geográficas e Certificações para Competitividade nos Negócios**. 2005.
- LUCHIARI, Maria Tereza DP. **Urbanização turística: um novo nexu entre o lugar e o mundo.Olhares contemporâneos sobre o turismo**.Orgs. SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloísa Turini, 1998, p. 105-130.
- NIEDERLE, Paulo André. **Controvérsias sobre a noção de indicações geográficas enquanto instrumento de desenvolvimento territorial: a experiência do Vale dos Vinhedos em questão**. In *CONGRESSO DA SOBER*. 2009. p. 2009.
- NUNES, Gilvanda Silva; BANDEIRA, Maria Da Glória Almeida; NASCIMENTO, Jaqueline Silva. **Indicações Geográficas (IGs): instrumento de desenvolvimento sustentável**. GEINTEC-Gestão, Inovação e Tecnologias, 2012, vol. 2, no 4, p. 344-352.
- NÚÑEZ, Jesús. Los saberes campesinos: **implicaciones para una educación rural**. Investigación y Postgrado, 2004, vol. 29, no 2, p. 13-60.
- OLLERO, Héctor Sáinz. **Alimentos con historia: Alimentos de calidad**. Distribución y consumo, 1996, vol. 7, no 31, p. 51-67.
- OMPI-Organización Mundial de La Propiedad Intelectual (OMPI). Disponible en: <http://www.wipo.int/geo_indications/es/>. Acessoem: 19/09/2016.
- ROJAS, LGG. **Indicaciones geográficas y denominaciones de origen. Un aporte para su implementación**. Costa Rica: ICAR-PRODARMAG-CNP, 2004.
- SEN, Amartya. **El desarrollo como libertad**. Gaceta Ecológica, 2000, no 55, p. 14-20.
- TOURAINÉ, Alain. **Actores sociales y sistemas políticos en América Latina**. Santiago de Chile: Prealc, 1987.
- VALENTE, Maria Emília Rodrigues, et al. **Indicação geográfica de alimentos e bebidas no Brasil e na União Europeia**.Ciência Rural, 2012, vol. 42, no 3, p. 551-558.
- VANDECANDELAERE, Emilie, et al. **Uniendo personas, territorios y productos: guía para fomentar la calidad vinculada al origen y las indicaciones geográficas sostenibles**. EnIndianCoffee (India) v. 53 (2) p. 24. FAO, Roma (Italia), 2010.
- VARGAS, Ivens Cristian Silva. **Indicações Geográficas no Brasil: possibilidades para os produtores inseridos na Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã-RS**. 2008. Dissertação, UFSM, Santa Maria.
- VAZ, José Carlos. **A gestão do desenvolvimento local no Brasil: (des) articulação de atores, instrumentos e território**. rap—rio de Janeiro, 2010, vol. 44, no 3, p. 559-90.
- VÁZQUEZ BARQUERO, Antonio. **Desarrollo local. Una estrategia de creación de empleo**. Pirámide (Madrid), 1988.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **A ruralidade no Brasil moderno: por um pacto social pelo desenvolvimento rural**. Una nueva ruralidad en América Latina, 2001, p. 31-44.

3 ARTIGO 2- INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS E SELOS DAS ASSOCIAÇÕES DE RAÇA COMO ALTERNATIVA DE COMERCIALIZAÇÃO DA CARNE BOVINA NO RIO GRANDE DO SUL⁶

RESUMO: O artigo faz uma análise sobre as diferentes alternativas que existem na comercialização de bovinos de corte no estado do Rio Grande do Sul e suas vantagens territoriais. As diversas formas de comercialização são: a Indicação de Procedência: carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional; *Alianza del pastizal* e selos ligados às associações de raça (como Angus, Hereford e Braford), avaliando as similaridades e diferenças que existem entre elas. Utilizou-se uma revisão bibliográfica de tipo descritiva para a construção da análise e observar as vantagens que têm para os produtores. Concluiu-se desta forma que estas associações podem frear aos produtores para eles formar suas próprias associações para a venda do gado devido à antiguidade e confiabilidade que outorgam.

PALAVRAS CHAVES: Bovinos de corte. Comercialização. Território.

ABSTRACT: The article analyzes the different alternatives that exist in the commercialization of beef cattle in the state of Rio Grande do Sul and its territorial advantages. The various forms of commercialization are: the Indication of Provenance: Pampa Gaucho beef from the Southern Campaign; *Alianza del pastizal* and seals linked to breed associations (such as Angus, Hereford and Braford), evaluating the similarities and differences that exist between them. A descriptive bibliographical review was used to construct the analysis and to observe the advantages it has for producers. It was concluded in this way that these associations can restrain the producers so that they form their own associations for the sale of the cattle due to the antiquity and reliability that they grant.

KEYWORDS: Cattle cut. Marketing. Territory.

⁶Artigo submetido na Revista em Agronegócio e Meio Ambiente. ISSN 2176-9168.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é caracterizado por sua grande produção agrícola, além disto, também por sua produção bovina. O estado do Rio Grande do Sul tem sido uns dos principais produtores do gado de corte, destacando-se no mercado por suas diferenciações na comercialização da carne, dentro de estas diferenciações se encontra a Indicação Geográfica: Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional e as diferentes associações de raças na região como é o caso da Associação Brasileira de Hereford e Braford, Associação Brasileira de Angus e Associação de *Alianza del Pastizal*.

Entre as unidades da federação, o Rio Grande do Sul é atualmente o sexto maior produtor de bovinos do Brasil, superado pelos estados do Mato Grosso, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás e Pará (Atlas Socioeconômica do RS, 2017).

O estado, mesmo não sendo o principal produtor do gado de corte do país, continua fazendo parte de umas das melhores posições na pecuária, liderando como um dos maiores produtores de raças europeias e também na cadeia produtiva. Nesse sentido, destacando-se em três segmentos principais: a produção de matérias primas, a industrialização e a comercialização. Na base da cadeia, encontra-se as indústrias que fornecem os insumos necessários. A produção primária apresenta uma heterogenidade com base na tecnologia e na produtividade. Apresentando-se como um ciclo completo: cria, recria e terminação dos animais; ou incompleto com somente parte dessas fases do ciclo (TELLECHEA, 2001).

Outra questão importante dentro das peculiaridades do estado é a herança cultural comumente denominada de “cultura Gaúcha”. Ela proporciona características únicas na forma de produção que são aproveitadas em algumas conformações como as indicações geográficas.

Além de sua cultura, conta com outras especificidades como é o caso do bioma Pampa, este bioma possui através de suas pastagens naturais características organolépticas únicas para a carne, outorgando assim outra diferenciação no mercado (MALAFAIA; BARCELLOS; AZEVEDO, 2006). Todos estes aspectos desde a cultura até as especificidades geográficas fazem que a pecuária no estado conte com características especiais na agregação de valor na produção.

2. METODOLOGIA

Para o presente estudo foi importante ter em conta o atual contexto do sistema capitalista, este sistema faz com que seja necessária uma reestruturação dos processos de produção com a finalidade de estabelecer novas oportunidades de inversão que sejam úteis, assim se faz necessário observar aqueles espaços que eram considerados pouco produtivos ou marginais. Nesse contexto, é que pequenas empresas têm se instalado no meio rural, onde se pode olhar como uma importante fonte para a obtenção de recursos econômicos (MARSDEN, et al., 2005). Neste sentido é que produtores se podem incorporar a qualquer associação de raça dentro do estado, perdendo assim a oportunidade que pode trazer criar suas próprias associações.

Para se ter um melhor panorama dessas estruturas é necessário se ter em conta também o agronegócio e sua importância na vida dos produtores e das associações que formam parte dele, a partir do surgimento deste se criou um modelo de dependência e competitividade, em que a unificação do mercado tende a criar uma homogeneização de produtos (MALAFAIA; BARCELLOS; AZEVEDO, 2006). Com base nisso, vai ser possível observar as semelhanças que existem dentro dos parâmetros envolvidos nas associações de raça da região, pois, a maior parte delas conta com uma homogeneização que é indispensável para acessar ao mercado tanto nacional como internacional.

Com base às informações anteriores se teve como objetivo do estudo analisar as alternativas de produção e comercialização do gado de corte em associações já estabelecidas e de reputação reconhecida, tendo em conta fatores como venda, reconhecimento (da marca, selo), associações e certificações. Dentro disso, existe uma variedade de selos oficiais que se encontram a nível nacional e internacional. Os canais de comercialização são muitos amplos e diversos enquanto a alternativas mercadológicas com nichos de mercado fixos ou variáveis.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica, tendo em vista que possui uma abordagem descritiva. Abordou a construção da análise das associações de comercialização para a bovinocultura, isto, através dos recursos estratégicos presentes em elas e o reconhecimento tradicional através do seu selo.

Corroborando a abordagem anterior, Lyns (2004) assinala que se faz uma diferenciação de produtos por meio de marcas geográficas, proporcionando assim um diferencial competitivo para as empresas. É desta forma que cada associação tem sua marca, que neste caso é um selo que especifica características únicas.

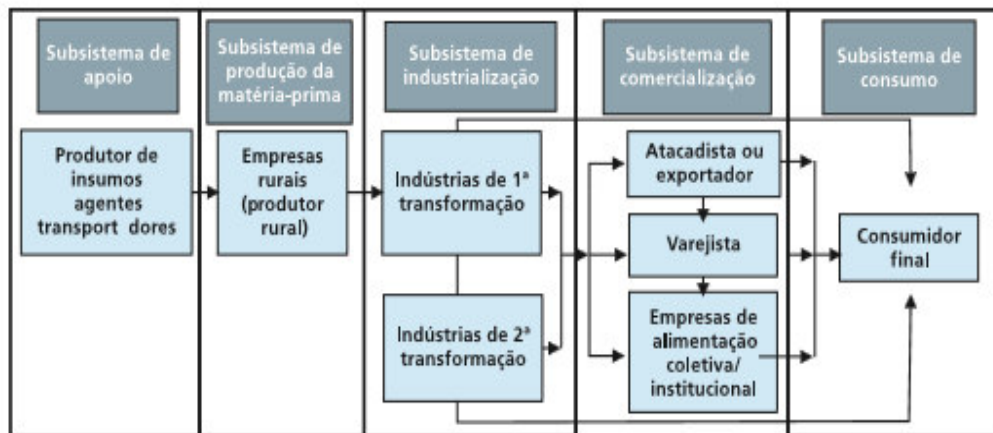
3. DESENVOLVIMENTO

O primeiro ponto tratará sobre a comercialização da carne bovina e as diferenciações que pode ter por meio da cultura e questões territoriais como o bioma Pampa, para depois se adentrar na descrição das diferentes associações existentes no estado de Rio Grande do Sul, fazendo uma comparação das semelhanças existentes entre elas e a indicação geográfica na sua modalidade de indicação de procedência: Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional.

3.1. COMERCIALIZAÇÃO DA CARNE BOVINA E DISTINÇÃO MERCADOLÓGICA

Na cadeia produtiva da carne, os tipos de governança se sobrepõem ou variam segundo o tipo de produto do que se trate. Quando este produto toma um modo mais perto a uma *commodity*, a cadeia tende a ser de mercado. As grandes empresas se relacionam com os fornecedores com o objetivo de fixar preços. Em quanto os produtos adquirem uma maior diferenciação a cadeia deixa de ser de mercado para se converter em uma cadeia modular ou relacional seguindo a especificidade do produto e os vínculos entre os atores relacionados. As questões da cadeia se apresentam também no âmbito local entre produtores e frigoríficos, e nas relações com os mercados (GORGA; MONDELLI, 2014). Na figura 1, a seguir, mostra-se uma estruturação com base à comercialização da carne bovina com os principais elos que a compõem, partindo desde o produtor até chegar ao consumidor final, focada principalmente na situação do Brasil.

Figura 1 - Cadeia de comercialização da carne bovina no Brasil



Fonte: Batalha e Buainain, 2007.

Outro ponto importante que deve ser mencionado é o selo de qualidade alimentar, como é o caso das Indicações Geográficas (IGs); estes tipos de certificação oferecem uma distinção mercadológica (FIERRO; MARTIN, 2009). No entendimento da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI, 2016), uma IG é um signo utilizado para produtos que têm uma origem geográfica concreta, não tem foco apenas em produtos agrícolas, mas também em serviços.

Conforme Garcia (2008), as IGs no país se apresentam em duas modalidades: Indicação de Procedência (IP) e Denominação de Origem (DO); a IP corresponde ao nome geográfico onde se fez o procedimento de determinado produto ou a apresentação de algum serviço, já as DO se relacionam com as características e qualidades que possui um produto, únicas e pertencentes a um determinado lugar, diferenciando-se de outros.

No Brasil, dentro de áreas geográficas distintivas que envolvem IGs se encontra o Pampa Gaúcho. O Pampa é entendido como uma grande extensão onde predominam as pastagens naturais. Esta conceituação é atribuída mais na parte sul do país, no estado de Rio Grande do Sul, e mais especificamente o caso da APROPAMPA⁷, que através da IP pode fazer uso legal pelo selo. Entre os valores ambientais e geográficos pode associar a vegetação onde se encontra gramíneas e

⁷Associação dos Produtores de Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional.

leguminosas naturais que são aptos para a produção do gado (AMAYA CORCHUELO et al., 2016).

O Pampa é um dos grandes biomas do planeta, o qual demorou muito em ser reconhecido no Brasil, pois até o final da década dos 90 do século XX nem sequer era considerado como bioma, somente, foi considerado como tal nos finais da década através do Ministério do Meio Ambiente.

Este bioma possui características singulares que favorecem a existência de espécies forrageiras únicas no mundo (LITRE *et al.*, 2007). A importância de fazer menção a este bioma se reforça na diferenciação que se destaca no mercado para as associações que tem sua produção dentro dessa área, aproveitando-lhe por suas propriedades, e por suas características organolépticas únicas para a carne, outorgando assim outra diferenciação no mercado (MALAFAIA; BARCELLOS; AZEVEDO, 2006)

O estado de RS possui também outras peculiaridades que determinam o êxito no âmbito rural das propriedades familiares, se encontra a parte da herança cultural trazida por colonizadores europeus, desta maneira se criaram formas que sobressaem na produção, permitindo que pequenas unidades produtoras pudessem ingressar em competição no mercado através das diferenciações que confere sua cultura (GUILHOTO et al., 2008). Nesta parte cultural observa-se a cultura gaúcha. É importante fazer uma breve descrição do que é um gaúcho e assim compreender a diferenciação que pode ter a cultura no mercado.

El gaucho es un hombre-jinete de la pradera, no responde a un tipo étnico único, fruto del mestizaje de la región rioplatense, su origen está vinculado a las singulares condiciones políticas, históricas y económicas de su medio. Pertenece por igual a las zonas ganaderas de la Argentina, sur del Brasil y Uruguay, el área geográfica del gaucho coincide con una región natural. Puede afirmarse con seguridad que su tipo primigenio nació en la Banda Oriental a lo largo del siglo XVIII. El vocablo gaucho proviene de la expresión quechua "huachu", que quiere decir huérfano o vagabundo. Los colonizadores españoles transformaron el término, a los huérfanos pasaron a llamarlos "guachos" a los vagabundos "gauchos". En el sur del Brasil suele llamársele "gauderio" o "gaúcho".⁸

⁸Pode-se consultar mais informação em <http://www.rau.edu.uy/uruguay/cultura/gaucho.html/>.

A importância de fazer esta descrição se enfatiza precisamente na distinção que se pode fazer a um produto com respeito à cultura, neste sentido a OMPI (2016) ressalta que as qualidades específicas de um produto estão nos fatores humanos que se encontram no lugar de origem, dentro disso, destacam-se as habilidades e as tradições da fabricação. Isto é utilizado na Indicação Geográfica: Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional, desta mesma forma se pode utilizar em associações que formam parte dessa área geográfica.

Também é importante abordar sobre o consumidor, que afinal é o destinatário que procura e adquire esses produtos diferenciados. Segundo Tellechea (2001), o consumidor pode ser segmentado em interno ou externo; os consumidores externos exigem uma maior qualidade no produto. Em base do exposto pelo autor e comentado por Amaya Corchuelo et al. (2016), pode-se observar que o consumidor dá preferência aos produtos que têm uma identificação especial, alguma especificidade referente ao lugar de origem ou elaboração que faz dele um produto único.

Portanto, o comprador de gado e o consumidor de carne bovina serão também influenciados pelas mesmas tendências que as de qualquer outro produto que possua uma diferenciação (BATALHA; BUAINAIN, 2007).

A comercialização direta ao consumidor pode se fazer sobre uma pequena ou grande escala, sejam para consumidores internos, seja para consumidores externos. A seguir se faz uma descrição de como funcionam as marcas diferenciadas (colocando como exemplo a carne do Pampa) em relação com os consumidores.

Por tanto, la carne de la pampa nos sirve en primer lugar para explicar y abundar en la relación entre marca y cultura local. En este caso claramente se ve que la marca tiene sentido para la exportación, existiendo una relación directa entre distancia (material y cultural) entre este producto certificado y su consumidor real o potencial. Pero por otro lado la deconstrucción de los símbolos culturales (reales o recreados) sobre los que se asienta su singularidad, su valor añadido y su sobreprecio, no encuentran respaldo por el consumidor brasileño en general y del territorio gaucho en particular, ya que el consumidor de dicho territorio adquiere productos similares en dicho entorno, pero a menor precio (AMAYA CORCHUELO et al., p.8, 2016).

A abordagem supracitada mostra a outra “cara da moeda” dos produtos que possuem algum tipo de diferenciação com base ao território e à cultura, pois na

mesma zona de sua produção não podem ter um mercado muito abrangente, pois os consumidores locais podem conseguir um produto similar a um menor preço com produtores não inseridos a nenhum tipo de associação. São assim como certificações semelhantes às Indicações Geográficas, como aquelas associações de raça inseridas nos mercados apresentam uma desvantagem. Além disso, podem ter acesso a mercados mais nacionais ou internacionais.

3.2. ASSOCIAÇÕES VINCULADAS À PECUARIA DO GADO DE CORTE NO RIO GRANDE DO SUL

A seguir se faz uma descrição e análise desse tipo de associações, incluindo a Indicação Geográfica; a associação de carne *Alianza del Pastizal*; Carne Angus da Associação Brasileira de Angus e a Associação Brasileira de Hereford e Braford; as quais apresentam similitudes e diferenças em quanto à comercialização do gado.

3.2.1. Indicação Geográfica: Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional

Baseado na diversidade de recursos na região da campanha do estado do Rio Grande do Sul, a produção do gado é beneficiada pelo ecossistema do Pampa, além disso, também é beneficiada pelas tradições da cultura gaúcha. Estes fatores serviram para fortalecer a denominação de Indicação de Procedência “Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional” (MALAFAIA; BARCELLOS; AZEVEDO, 2006).

Fundada em 2006, a IG na sua modalidade de Indicação de Procedência (Figura 2) reúne um total de 109 associados. Para que os produtores obtenham o selo desta indicação, sua produção tem que realizar-se dentro da área do Pampa. Os municípios abrangidos são Aceguá, Bagé, Caçapava, Candiota, Dom Pedrito, Herval, Hulha Negra, Lavras do Sul, Pedras Altas, Pinheiro Machado, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul e Santana do Livramento. A qualidade da carne tem em consideração a vegetação natural, solo e as raças bovinas produzidas exclusivamente a partir das raças Angus e Hereford, ou do cruzamento entre elas. A

comercialização é através de carne destinada para consumo amparada pela Indicação.⁹ A certificação desta Indicação está a cargo do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

A seguir se apresenta a figura 2, na qual se aprecia o selo pertencente a esta indicação geográfica e que funciona como um distintivo mercadológico.

Figura 2 - Selo Indicação de Procedência: Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional



Fonte: IEA (2017)

3.2.2. Carne “AlianzadelPastizal”

A agricultura tem produzido mudanças na paisagem do Pampa. Como consequência da recente expansão se encontra a reincorporação do gado em áreas que não são próprias para o cultivo agrícola, é assim que o Pampa sofre de sobre pastoreio, embora existam diferentes opções para integrar a conservação da diversidade e do gado (MARINO, et al., 2013).

As pastagens da parte sul são compartilhadas por quatro países os quais integram o tratado do MERCOSUL (Uruguai, Paraguai, Argentina e Brasil). As proporções para cada país é a seguinte: Argentina (60%), Uruguai e Brasil (18%

⁹ Mais informações disponíveis em <http://sna.agr.br/indicacao-geografica-carne-do-pampa-gaicho-da-campanha-meridional/>

respectivamente) e Paraguai (4%). Em 2006, nasce a primeira iniciativa regional de proteger as pastagens naturais que é denominada: “*Alianza del Pastizal*”.

Em 2007, realiza-se o primeiro encontro de produtores do gado das pastagens naturais do sul. Dentro de esta associação se encontram produtores, organizações públicas e privadas; incorpora também tarifas que são variáveis para os sócios. A certificação do selo da carne (Figura 3) é feita através de “*Alianza del Pastizal*” com o apoio de *Bird Life International*. A comercialização abrange mercado de animal vivo (para venda de terneiros para engorda em sistemas não confinados), carne processada (indústria frigorífica) e corte de consumo (venda ao consumidor final).¹⁰

Figura 3- Selo Carne Alianza del Pastizal.



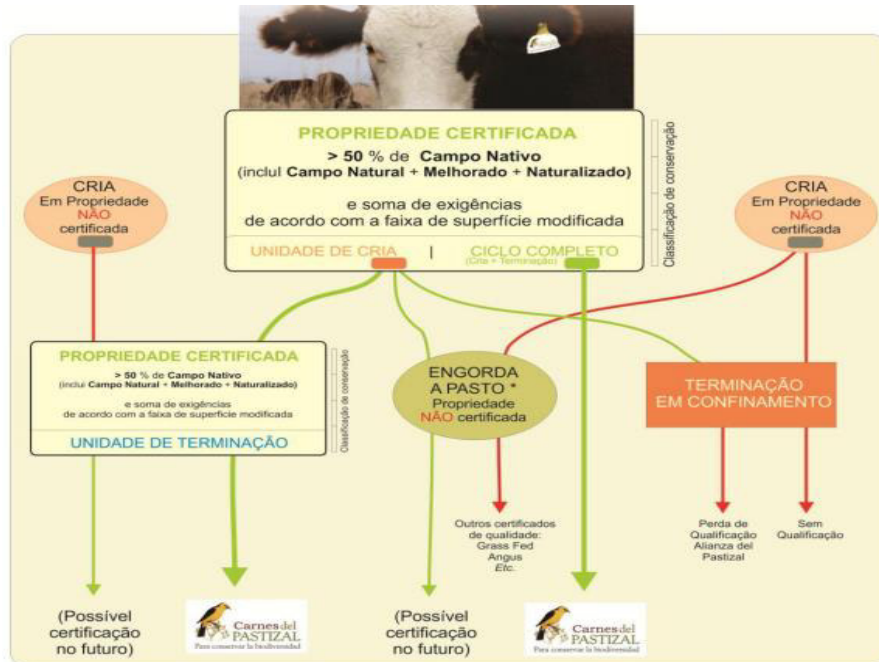
Fonte: Brasão do pampa¹¹

A continuação se pode observar um resumo do processo de certificação desta associação através da figura 4, este processo vai desde a cria até a fase de terminação, o qual é aplicado para os países que envolve a associação de *Alianza del Pastizal*

¹⁰ Informações disponíveis em <http://www.alianzadelpastizal.org/institucional/ibas/>

¹¹ Disponível em: <http://www.brasaodopampa.com.br/noticia/2015/09/alianza-del-pastizal-lanca-selo-de-qualidade-para-carne-do-bioma-pampa/>

Figura 4 - Gráfico resumo da certificação do processo produtivo de “Carne del Pastizal”



Fonte: Alianza del Pastizal (2016).

3.2.3. Carne Angus da: Associação Brasileira de Angus

Em 2006, passaram-se cem anos do primeiro registro genealógico do Angus no país, realizado em 1906 pelo criador Leonardo Collares Sobrinho, em Bagé (RS), que inscreveu o touro Menelik, vindo do Uruguai. Em 1920, o domínio de Angus já era observável nos campos do estado, quando 12 exposições agropecuárias reuniram 568 reprodutores da raça. E em 1963 foi fundada a Associação Brasileira de Angus em Uruguaiana, RS.

A associação tem núcleos em diversos municípios do estado, como Santana do Livramento, Alegrete, Bagé, Cachoeira do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Pelotas, Porto Alegre, Quaraí, Santa Maria, Santiago, São Borja, Tupanciretã, Vacaria Uruguaiana e São Gabriel. A raça Angus é uma das líderes entre as raças europeias, conforme apresentado no portal institucional da Associação, e tem marca histórica no referente a doses de sêmen. A certificação da carne é pela própria Associação Brasileira de

Angus, outorgando assim o selo Carne Angus (figura 5). Comercializa-se carne de consumo, principalmente de Novilhos jovens da raça. Os sócios fazem o pagamento de uma tarifa ao ser parte da Associação. Conta-se também com a participação dos seguintes frigoríficos: Marfrig/RS, Frigorífico Silva e Angus da Gruta, no RS, e Marfrig/SP e VPJ Beef (VPJ Pecuária), no centro do país.¹²

Figura 5 - Selo Carne Angus



Fonte: Associação Brasileira de Angus (2017).

3.2.4. Associação Brasileira de Hereford e Braford

Hereford e Braford são dois sinônimos de carne de qualidade e excelentes negócios. No ano de 1958, foi criada a entidade, sem fins lucrativos, para cuidar dos interesses dos criadores de Hereford. Em 1993, uniram-se ao seu quadro social os criadores de Braford. Essas raças têm se destacado em âmbito nacional.

A entidade auxilia os criadores de Hereford e Braford através de seus inspetores técnicos credenciados e outras atividades no referente aos programas de cruzamento e na seleção de rebanhos. Conta com a parceria dos frigoríficos Silva, MarfrigGroup, Producarne e São João. No Rio Grande do Sul, têm núcleos em Uruguaiana, Barra do Quaraí, Itaqui, Maçambará, São Borja, Alegrete, Manoel Viana, São Francisco de Assis, Santiago, Rosário do Sul, Bagé, Dom Pedrito,

¹² Informação disponível em <http://angus.org.br/>

Aceguá, Candiota, Hulha Negra, Pedras Altas, Pinheiro Machado, São Gabriel, Pelotas, Santa Vitória do Palmar, Santana do Livramento e Palmas¹³.

Dentro dessa Associação, existe o programa de carne Pampa que é um programa oficial de qualidade de carne baseado na seleção das raças Hereford e Braford, criado no ano de 1998 pela Associação. Mas, recentemente o frigorífico Marfrig no Rio Grande do Sul deixou de realizar a certificação dos animais das raças de Hereford, Braford e suas cruzas, porém, os demais frigoríficos correspondentes - Silva (Santa Maria) e Producarne (Bagé) - continuaram funcionando.¹⁴ Na figura 6, apresenta-se os selos correspondentes a esta associação e ao programa carne Pampa.

Figura 6 – Selos: Carne Pampa, Hereford e Braford



Fonte: Associação Brasileira de Hereford e Braford (2016)

No quadro (1) embaixo, se pode visualizar as semelhanças que existem entre os indicadores oriundos das associações de raça e da Indicação geográfica, considerando indicadores como o histórico, as raças dos animais, os frigoríficos associados, o tipo de certificação, o tipo de selo, a distribuição e comercialização.

¹³ Informação disponível em <http://www.hereford.com.br/>

¹⁴ Informações disponíveis em: <http://www.carnehereford.com.br/abhb-deixara-de-certificar-a-carne-hereford-no-frigorifico-marfrig/>

Quadro 1 - Semelhanças entre as Associações de raça e a Indicação de Procedência

Indicador	Indicação Geográfica: Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional	Carne “Alianza del Pastizal”	Carne Angus: Associação Brasileira de Angus	Associação Brasileira de Hereford e Braford*
Histórico	A IG foi estabelecida em 2006, reúne um total de 109 associados.	Em 2006, nasce a iniciativa “Alianza del Pastizal”. Em 2007, realiza-se “El primer encuentro de ganaderos de pastizales naturales del cono sur”.	A raça Angus soma mais de um século no Brasil. O primeiro registro de Angus data do ano de 1906. Em 1963 é fundada a associação.	No ano de 1958, foi criada a entidade. Em 1993, uniu-se ao seu quadro social os criadores de Braford. Conta atualmente com 246 associados.
Raças	Angus e Hereford, ou cruzamento entre elas.	Não especificado	Angus e suas cruzas	Hereford e Braford
Frigorífico	Convênio com o Frigorífico Marfrig.	Marfrig	Silva, Marfrig, Cooperaliança, VPJ Alimentos, JBS	Silva, MarfrigGroup, producarne e São João
Certificações	INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial).	“Alianza Del Pastizal” com o apoio da <i>Bird Life International</i> .	Associação Brasileira de Angus.	Associação Brasileira de Hereford e Braford (ABHB).
Tipo de selo	Indicação de Procedência: Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional	“Carne del Pastizal”	Certificação da Associação Brasileira de Angus	- Carne certificada Hereford; - Carne certificada Braford.
Distribuição e comercialização	Carne destinada para consumo amparada pela Indicação de Procedência.	- Animal vivo (terneiros para engorda) - Carne processada (indústria frigorífica). - Corte de consumo (venda ao consumidor final).	Carne para consumo, principalmente de Novilhos jovens da raça.	- Animal vivo - Produto final (carne embalada, processada ou cortes primários).

Fonte: Elaboração própria

No quadro, acima, pode-se verificar que as diferentes associações coincidem com as raças do gado; ao igual o ano de fundação delas é próximo, sendo a mais antiga a de Hereford e Braford; comercializam carne para consumo em seus diferentes cortes com uma diferença de “Alianza del Pastizal” que também comercializa animais vivos e a Carne Angus “doses” de sêmen. Além disso, também se pode observar nas informações apresentadas que dentro dos núcleos onde se manejam, encontram-se aqueles que coincidem na área do bioma do Pampa Gaúcho.

Uma vez feita esta descrição das diferentes associações ligadas à comercialização do gado de corte, é importante recorrer à abordagem de Malafaia, Barcellos e Azevedo (2006) que para uma empresa, neste caso uma associação, tenha vantagens competitivas é necessário que conte com uma estratégia de valor; um valor que não possuam seus competidores. Nesse sentido, cada uma conta com um tipo de selo que as diferencia no mercado outorgando-lhes prestígio; mas possuem as mesmas características de diferenciação como é o caso do bioma Pampa e a cultura gaúcha.

Em relação às sucursais estabelecidas no Rio Grande do Sul, poder-se-ia considerar uma desvantagem, já que nas mesmas zonas vão existir produtos com as mesmas características, as vantagens seriam em mercados nacionais ou internacionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhece-se a importância que tem cada uma das associações do gado por sua tradição no Rio Grande do Sul. As vantagens no mercado são variadas (reconhecimento, confiabilidade em relação ao produto), pois a reputação é o que precede a comercialização dos produtos, isto demonstra que pode gerar uma segurança na produção do gado para os produtores.

Observou-se ainda a importância do bioma Pampa e suas características organolépticas para a incorporação de valor agregado à produção dentro dessa região. Além disso, também se pode perceber que dentro dos mesmos municípios há mais de uma destas opções para se afiliar. Tudo isso pode fazer com que mais

pecuaristas se incorporem, pois, optar por uma organização ou associação própria dificultaria inserir-se no mercado competitivo; o processo de conformação legal de um selo ou marca e de seu reconhecimento poderia também ser difícil.

Evidenciaram-se as dificuldades que se têm dentro das cadeias de produção para o consumo local, ao contar com muitos produtos com as mesmas características o preço tende a diminuir. Considerando isso, os produtores querem ter a certeza de que vai estar garantida sua produção, somando assim um ponto mais para as grandes associações vinculadas a pecuária as quais podem comercializar o produto em regiões diversas.

Teve-se observado certos fatores que se envolvem nesse processo de globalização do mercado que se dão nas zonas rurais, o qual é observado no caso da indicação geográfica da Campanha Meridional, pois a concepção das Indicações geográficas é surgida na Europa e estas podem abranger mercados internacionais.

É também muito difícil o fato de escapar das grandes agroindústrias as quais de uma determinada maneira outorgam confiabilidade aos produtores por sua experiência no mercado. E assim, como se percebe mais difícil contar com organizações locais que gerem seu próprio selo ou marca.

Por fim, é importante mencionar que sempre existiram alternativas para se inserir no mercado, o qual depende das dimensões que tenham estas alternativas e do que os produtores desejam, ou seja, um mercado local, nacional ou internacional. É assim como se conclui que a importância de fazer este estudo foi para conhecer melhor como funciona a dinâmica no meio local no Rio Grande do Sul sobre associações já estabelecidas vinculadas a pecuária de corte.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAYA CORCHUELO, S., FROEHLICH, J. M., AGUILAR CRIADO, E., & FERNÁNDEZ ZARZA, M. (2016). **Uso de tradiciones culturales alimentarias para la promoción de productos con marcas de calidad certificada.** III Seminário “Alimentos e Manifestações Culturais Tradicionais” eo II Simpósio Internacional “Alimentação e Cultura: Tradição e Inovação na Produção e Consumo de Alimentos”(2016), p 674-683, 674-683.

Associação Brasileira de Hereford e Braford- disponível em: <http://www.hereford.com.br/>. Acesso em: 20 de Nov. 2016.

ATLAS Socioeconômico Rio Grande do Sul- Disponível em: http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu_filho=819&cod_menu=817&tipo_menu=ECONOMIA&cod_conteudo=1580. Acesso em: 02 de fev. 2017.

Brasão do pampa- disponível em: <http://www.brasaodopampa.com.br/noticia/2015/09/alianza-del-pastizal-lanca-selo-de-qualidade-para-carne-do-bioma-pampa/>. Acesso em 02 de fev. 2017.

BATALHA, Mário Otávio; BUAINAIN, A. M. **Cadeia produtiva de carne bovina.** Série Agronegócios. MAPA, 2007, vol. 8, p. 87.

Carne AlianzadelPastizal- disponível em: em <http://www.alianzadelpastizal.org/institucional/ibas/>. Acesso em: 20 de Nov. 2016

Carne Angus: associação brasileira de Angus- disponível em: em <http://angus.org.br/>. Acesso em: 26 de Nov. 2016.

FIERRO, Jesús Cambra; MARTÍN, Antonio Villafuerte. **Denominaciones de origen e indicaciones geográficas: Justificación de su empleo y valoración de su situación actual en España.** ESPINOSA, JL de (Coor.). El nuevo sistema agroalimentario en una crisis global. São Paulo: Fundación Cajamar, 2009.

Fundação Maronna- disponível em: <http://fundacaomaronna.org.br/maronnaweb/index.php/quem-somos>. Acesso em 02 de Jan. 2016.

GARCIA, Germana Fonseca Crespo. **Desenho Industrial e Indicações Geográficas na ótica da lei de propriedade industrial brasileira.** Rede de Ensino Luis Flavio Gomes, 2008, vol. 11.

IEA-Instituto de Economía Agrícola. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=11744> Acesso em: 25/11/2016.

Indicação Geográfica: Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional- disponível em: em <http://sna.agr.br/indicacao-geografica-carne-do-pampa-gaucha-da-campanha-meridional/>. Acesso em: 20 de Nov. 2016.

GORGA, E. L., & MONDELLI, A. P. D. M. P. (2014). ¿ La carne uruguaya ha escalado en las cadenas globales de alto valor?. **Anuario OPYPA**, 2014, 617-636.

GUILHOTO, J. J. M., ICHIHARA, S. M., SILVEIRA, F. G., & AZZONI, C. R. (2008). **Agricultura familiar: contribuindo para a riqueza nacional**

LITRE, Gabriela, et al. **Ganaderos familiares gauchos: ¿una opción hacia la producción sustentable.** Asian Journal of Latin-American studies, 2007, vol. 20, p. 4.

LYNS, Hoyedo. Território, Cultura e Inovação. A Ótica dos Sistemas Agroalimentares Localizados. **IX Encontro Nacional de Economia Política.** Uberlândia–MG, Brasil, 2004.

MALAFAIA, G. C., BARCELLOS, J. O. J., & AZEVEDO, D. D. (2006). Construindo vantagens competitivas para a pecuária de corte do Rio Grande do Sul: o caso da indicação de procedência da "Carne do Pampa Gaúcho". **Seminários em administração (semead)**, 9. Pagina 2

MARINO, D., G.P. PRELIASCO, U. MARTÍNEZ ORTIZ, F. AIELLO, L.L. SOSA, M.D. MARANI Y F. MIÑARRO. 2013. **Las buenas prácticas ganaderas para el manejo sustentable de pastizales del centro y noreste argentinos**. En 467-479: G.D. Marino, F. Miñarro, M.E. Zaccagnini y B. López-Lanús (eds.). Pastizales y sabanas del cono sur de Sudamérica: iniciativas para su conservación en la Argentina. Temas de Naturaleza y Conservación, Monografía de Aves Argentinas N° 9. Aves Argentinas/ AOP, Fundación Vida Silvestre Argentina e Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria. Buenos Aires, Argentina.

MARSDEN, T., MURDOCH, J., LOWE, P., MUNTON, R. C., & FLYNN, A. (2005). Constructing the countryside: an approach to rural development. **Routledge**.p.7

OMPI-Organización Mundial de La Propiedad Intelectual (OMPI). Disponible en: <http://www.wipo.int/geo_indications/es/>. Acessoem: 19/09/2016.

TELLECHEA, F. **Análise dos custos de transação no setor industrial da cadeia produtiva de carne bovina no Rio Grande do Sul**. 2001. 98p. Dissertação (Mestrado em Economia Rural)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

4- METODOLOGIA

A informação recopilada no estudo se fez através de dois momentos, numa primeira parte com a pesquisa bibliográfica (documentação) onde se incluiu os temas de desenvolvimento local; Indicações Geográficas (IGs); Iniciativas Próprias de Grupos Locais (IPGL) e comercialização através das associações de raça. Assim, esta etapa foi fundamental para compreender o tema baseado no estudo de caso da associação de produtores da comunidade do Rincão do 28 no município de Alegrete, RS: compreender melhor as perspectivas de desenvolvimento local que a associação gerou e como isto tem contribuído na comunidade e na vida dos produtores inseridos.

Depois de atingida a pesquisa bibliográfica, realizou-se a segunda parte em relação à pesquisa de campo, esta foi desenvolvida no mês de dezembro de 2016 e o mês de janeiro de 2017, por meio de entrevistas aos técnicos da Fundação Maronna¹⁵ e aos produtores do Rincão do 28. As entrevistas abordaram aspectos em relação a questões socioeconômicas como a idade e escolaridade do produtor, a produção, venda do gado e vantagens que tem surgido em relação à conformação da associação (ver anexo I e II).

As entrevistas foram realizadas aos produtores (contando com a participação de dez produtores de um total de doze), bem como também aos técnicos da Fundação Maronna (os quais foram considerados como informantes-chaves um e dois, devido a que proporcionaram informações relevantes antes das entrevistas com os produtores). A entrevista aos informantes-chaves se realizou nas instalações de Fundação Maronna na cidade de Alegrete, RS. Por outra parte, as entrevistas realizadas aos produtores foram na comunidade do Rincão do 28.

Uns dos motivos de ter feito a pesquisa de estudo de caso nesta comunidade, deve-se ao fato da comunidade estar inserida dentro de uma Área de Proteção Ambiental (APA) de Ibirapuitã. Além disto, o tema das IGs é assunto de interesse para a autora, devido ao fato que no ano 2008 foi feita outra pesquisa em relação a uma possível implantação de indicações geográficas dentro da zona correspondente à APA de Ibirapuitã. Também se soma o desenvolvimento que tem gerado a associação de produtores num trabalho com mais de dez anos, possibilitando observar a dinâmica e o desenvolvimento através deste tempo.

¹⁵ A Fundação Maronna é uma entidade pública de direito privado de fins não econômicos em 26 de agosto de 1983. Têm por objetivo principal organizar na “estância do vinte e oito”, em Alegrete, um instituto agropastoril. Informação disponível em:<<http://fundacaomaronna.org.br/maronnaweb/index.php/quem-somos>>.

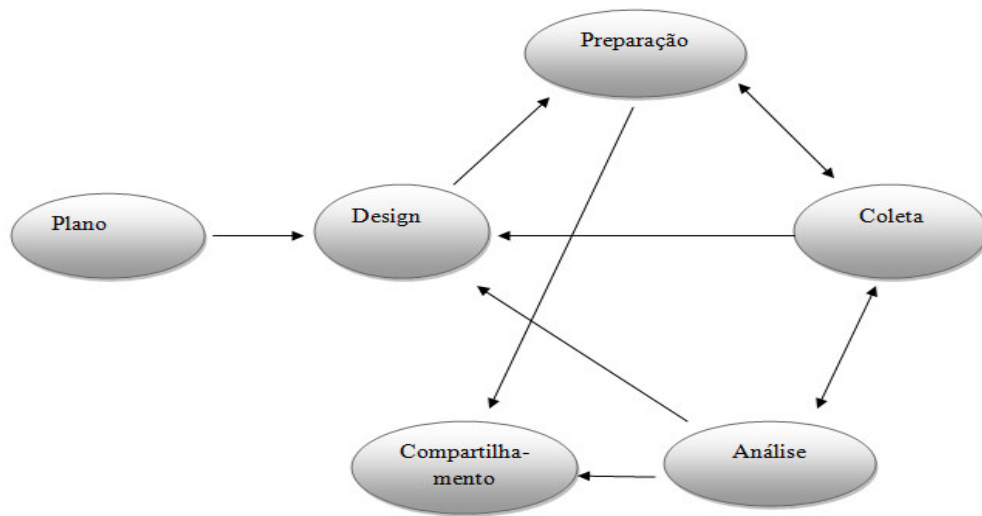
Outro ponto considerado é a vantagem desta região contar com o bioma Pampa, que outorga vantagens organolépticas na produção de carne. Outro aspecto considerado foi em relação à cultura gaúcha, sendo os produtores considerados de gaúchos.

A metodologia utilizada está baseada no trabalho de Yin (2015), quem menciona que “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o caso) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes” isto para “poder desejar entender um fenômeno do mundo real” (YIN, 2015, p.17). Neste sentido Bell (2016) assinala que um estudo de caso possibilita que um determinado aspecto de uma determinada problemática seja abordado com profundidade. Também aborda o fato de que mesmo as entrevistas e as observações sejam os instrumentos mais utilizados, nenhum método é excluído.

Para a obtenção de evidências através do estudo de caso existem seis fontes, as quais são: documentação, registro de arquivos, entrevistas, observações diretas, observação participante e artefatos físicos. Destas fontes as que se utilizaram para esta investigação foram: documentação (capítulo dois e três, e parte metodológica), sendo que para Yin (2015) os documentos desempenham um papel importante para a coleta de dados e que estes produzem informações valiosas. Estes documentos são estudos feitos anteriormente sobre o tema do caso através de artigos, livros, entre outros.

Também se fez uso das entrevistas (elaboradas em relação às informações recopiladas na parte documental), sendo estas entrevistas curtas e semi-estruturadas e, por último, se fez uso de observações diretas realizadas durante a aplicação das entrevistas (Yin, 2015). Na figura 2, abaixo, observa-se o processo realizado dentro de um estudo de caso, isto para a análise das informações obtidas das três fontes utilizadas (Documentação, entrevista e observação direta).

Figura 2- Processo da realização da pesquisa de estudo de caso: um processo linear, mas iterativo



Fonte: Yin (2015, p. 1).

O estudo de caso foi único, pois está centrado na associação de produtores do Rincão do 28 e de seus benefícios, a seguir se apresenta o que é um estudo de caso único: “o estudo de caso único é um projeto apropriado sob várias circunstâncias, e cinco justificativas para o caso único- isto é, ter um caso crítico, peculiar, comum, revelador ou longitudinal”. Estas justificativas são observáveis na pesquisa, além disto, também o caso único deve ter uma relação com a teoria e as proposições teóricas de interesse o qual também é observável na investigação (Yin, 2015, p. 54).

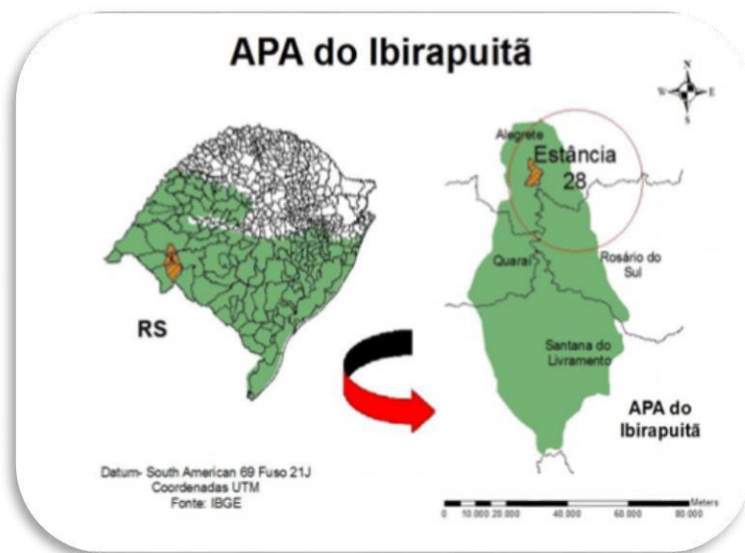
4.1. LOCAL DE ESTUDO

O local de estudo se encontra localizado no município de Alegrete, RS, na comunidade do Rincão do 28, que é onde se encontra a população alvo da referente investigação. É uma região localizada ao sul do município de Alegrete no 4º Sub-distrito denominado Vasco Alves. A comunidade se encontra inserida dentro da APA de Ibirapuitã, onde a principal atividade produtiva é a pecuária de corte.

Esta área de proteção se encontra situada na porção superior da Bacia Hidrográfica do Rio Ibirapuitã, os municípios que a conformam são: Alegrete, Quaraí, Rosário do Sul e Santana do Livramento, todos pertencentes ao estado do Rio Grande do Sul. O limite da parte

Sul coincide com a fronteira com Uruguai. O limite norte da APA coincide com o trevo existente junto ao Cerro do Catimbau (Alegrete/RS) e com o limite sul do Entorno da Reserva Biológica do Ibirapuitã. O limite oeste é a estrada do Passo da Guarda (Santana do Livramento). O limite Leste inicia na estrada dos Cerros Verdes, segue o divisor de águas entre a Bacia do Ibirapuitã e a Bacia do Rio Santa Maria.¹⁶ Na seguinte figura se pode observar a localização da área.

Figura 3- Localização da área de estudo



Fonte: Vargas (2013).

É assim como se menciona a localização da área e se observa que a principal atividade econômica é a pecuária de corte que segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) no estado de Rio Grande do Sul se possuem uma população média de 13.737.316 de bovinos e no município de Alegrete a produção é equivalente a 657.214 cabeças de bovinos, que corresponde ao 4,78% da produção do estado. Na comunidade do Rincão do 28 esta produção é também a principal atividade econômica.

¹⁶ Informações disponível em:

http://www.wikiparques.org/wiki/%C3%81rea_de_Prote%C3%A7%C3%A3o_Ambiental_do_Ibirapuit%C3%A3#Localiza.C3.A7.C3.A3o// . Acesso em: 20 Janeiro. 2017.

5- RESULTADOS E DISCUSÃO

A partir da metodologia descrita no capítulo anterior, realizou-se o levantamento de informações com os produtores da comunidade do Rincão do 28 e os informantes chaves da Fundação Maronna. Estas informações são apresentadas ao longo deste capítulo através de diferentes itens, nos quais são concretizados os objetivos que teve esta pesquisa.

Também se considerou as informações da parte documental (capítulo dois e três), onde foi tratado o tema das IGs e IPGL como ferramentas do desenvolvimento local e o tema das associações de raça. A associação dos produtores do Rincão do 28 é considerada como uma IPGL, devido a que foi uma iniciativa construída principalmente pelos produtores, também apresenta parte dos fatores envolvidos (históricos, sociais, econômicos, culturais e ambientais) que formam parte das IGs e as IPGL. A seguir, se apresentam as informações encontradas.

5.1. ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DO RINCÃO DO 28

A associação de produtores, que leva o nome da mesma comunidade (Associação de produtores do Rincão do 28), é o resultado de um trabalho em conjunto, onde também participam diferentes organismos, entre os quais se encontram, principalmente, a Fundação Maronna, depois a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), entre outros.

Os produtores criaram um selo (figura 4) para a venda de carneiros através da associação. Segundo a fala dos produtores, num primeiro momento eles se organizaram como grupo no ano 2007, depois disto, no dia 28 de novembro de 2011, se conforma legalmente a associação. O selo tornou-se o resultado de um trabalho em conjunto. A criação deste selo proporciona também aos produtores uma diferenciação para a venda do gado.

Figura 4- Selo da associação de produtores do Rincão do 28



Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao processo de estabelecimento da associação, um dos produtores diz o seguinte: “*antigamente se tinha um grupo onde a gente se reunia todos os meses, de aí a gente tinha a ideia de formar uma associação para compra e venda em conjunto de gado. Hoje é uma grande virtude a associação*”. Seguindo a fala do produtor, eles se reuniam em um primeiro momento de maneira informal para trabalhar com respeito à pecuária focada na bovinocultura, isto a partir do ano 2007.

A Fundação Maronna foi um ponto importante para eles constituíram-se formalmente em associação. Para ter um melhor panorama do que é a associação e sua conformação é importante fazer menção do apontado na entrevista pela informante-chave um (membro do grupo técnico de Fundação Maronna), quem descreve as atividades realizadas na associação e a classificação dos produtores. Com relação a isto assinala o seguinte:

Na associação não são só pecuaristas familiares, mas a maior parte dos produtores o é, Fundação Maronna esta como sócia, a maioria são pequenos pecuaristas porque a mão de obra é familiar, [...]. Fundação Maronna é uma instituição privada, foi criada por dois testamenteiros, dois produtores que deixaram que se criasse a fundação, deixaram bens das propriedades rurais. Fundada a instituição [Maronna] eles botaram no testamento que o rincão do 28 tinha que ser uma instituição agropastoril [isto para a estância do 28, propriedade pertencente a fundação Maronna dentro da localidade].

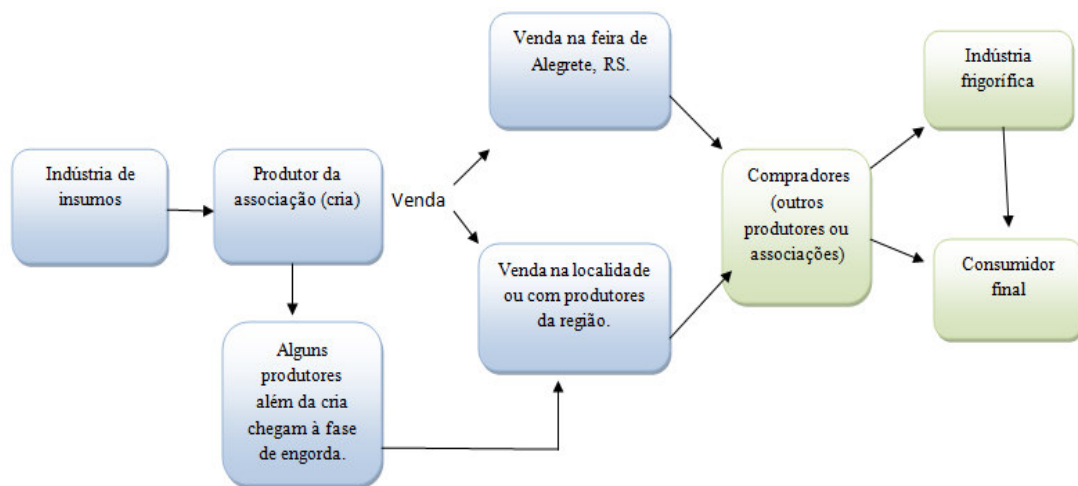
Na associação de produtores do Rincão do 28 só se realiza a venda de terneiros que é a cria. As vacas parem na primavera e a venda se faz no mês de abril numa feira

no município de Alegrete [...], a venda em abril se realiza através de lotes com padrão de raças e peso. As raças que manejam são Braford e Brangus.

Segundo as informações, se pode observar que a associação de produtores do Rincão do 28 é conformada na sua maioria por pecuaristas familiares e se reconhece na parte produtiva um ciclo incompleto, pois dedicam-se à cria. Também é importante mencionar que alguns produtores chegam à fase de terminação dos animais; estes produtores são os que não vendem na feira do gado em Alegrete (mais adiante se aprofundara sobre o tema).

Pode-se observar (Figura 5), de uma maneira simplificada, como é o processo de comercialização dos produtores da associação. A reputação desta é cada vez mais reconhecida no município de Alegrete e no estado de Rio Grande do Sul. Não tem o mesmo processo e dinâmica que outras associações como as mencionadas no capítulo três, pois elas se dedicam à indústria de comercialização de carne por meio de frigoríficos, a associação do Rincão do 28, é na sua maioria dedicada a produção e comércio de crias (terneiros).

Figura 5 - Cadeia de comercialização do gado do Rincão do 28



Fonte: Elaboração própria.

Esta cadeia de comercialização é muito mais simplificada que a apresentada no capítulo três, que é a geral no Brasil, pelo que os produtores, ao vender o gado, não se envolvem mais com outras partes da cadeia como as indústrias frigoríficas ou o consumidor final.

5.2. PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRODUTORES

A elaboração do perfil social descreve o tipo médio do pecuarista. A idade dos produtores oscila entre os 46 e os 75 anos. Quanto à escolaridade, oito dos produtores unicamente têm concluído entre 3^a e 6^a série, os outros dois têm graduação, um em medicina veterinária e outro em arquitetura (o produtor mora na cidade e viaja uma vez por semana à propriedade). Quando se indaga sobre o tema de suas motivações para se dedicarem à pecuária, eles responderam que é atualmente pelo lucro mais do que pela tradição.

Através da conformação da associação, os produtores concluíram que houve uma melhoria na produção que vai de 10% até 30% segundo suas percepções. Outro aspecto a ressaltar é o fato de que quatro dos dez produtores entrevistados não vendem na feira de Alegrete, um deles falou o seguinte: “*eu compro terneiros para engordar e depois vender, acho melhor negócio*”. Dos três produtores restantes se observou que eles moram nas propriedades mais longes da localidade, um fator que deve ser levado em consideração. A estrada que leva a propriedade destes produtores é muito ruim, os carros têm difícil acesso para chegar até elas.

A primeira venda na feira foi realizada em abril do 2010 (tabela 1); para participar é necessário estar dentro de um padrão de referência ao peso do terneiro (190 a 230 kg). Quando os produtores não conseguem vender os terneiros na feira, eles vendem para outros produtores na localidade e na região, isto mostra um relacionamento de maneira informal entre atores locais que contribuem em processos de desenvolvimento local, pois Touraine (1987) assinalou que o local é uma unidade de relações entre pessoas.

Também é apontado o ditado por Tellechea (2001) em relação aos consumidores, quem assinala que estes são classificados em interno e externo; ao serem externos demandam uma maior qualidade do produto, o que poderia acontecer com os compradores na feira de Alegrete. Em quanto aos consumidores internos se apresenta outra questão; ao ter na localidade diferentes vendedores o preço do gado tenderia a diminuir e não existiria esse valor diferenciado que os produtores obtêm na feira de Alegrete.

Para a venda do gado os produtores fazem o desmame do terneiro aos sete meses de idade aproximadamente. Na tabela a seguir, se pode observar a dinâmica da feira em relação ao número de terneiros que se vendem; o número de produtores que participam; o peso e preço dos animais; quilos e o total por cabeças.

Tabela 1- Balanço da comercialização conjunta de carneiros do grupo de produtores do Rincão do 28

	Nºcarneiros	Nºprodutores	PreçoMédio	Peso médio	Quilos vendidos	R\$/ cabeça
Feira 2010	154	8	3,16	178,7	27.519,8	564,61
Feira 2011	257	11	3,72	188,8	48.508,8	702,41
Feira 2012	205	10	3,65	197,2	40.425,0	720,05
Feira 2013	281	11	4,24	205,8	57.843,0	871,88
Feira 2014	288	11	4,78	208,2	59.955,7	995,38
Feira 2015	248	9	6,17	208,3	51.661,0	1.284,92
Feira 2016	287	11	6,31	193,4	55.498,0	1.219,51

Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa.

Conforme ao preço do carneiro na feira, um dos produtores realizou a seguinte observação: “o melhor valor referente ao preço dos carneiros e para os nossos”, o qual reitera a qualidade que tem o gado. Na tabela também se observa que os anos de maior venda foram 2014 e 2016.

Além disto, se assinala que a padronização da feira pode se relacionar com o citado por Malafaia, Barcellos e Azevedo (2006) quando relatam que o agronegócio cria um modelo de homogeneização de produtos, o qual em alguns casos pode se visualizar não somente como algo negativo, mas também como algo positivo devido ao valor diferenciado dos animais através de certos requerimentos.

Na localidade do Rincão do 28 a maior parte da produção é realizada em campo nativo, com pouca incidência de campos melhorados, segundo o explicado pelos produtores nas entrevistas. Neste aspecto, os produtores fazem uso dos recursos naturais com que conta o território, isto é benéfico, pois esta área pertencente a eles se encontra inserida dentro do bioma Pampa, o qual contém propriedades organolépticas que diferenciam e beneficiam a produção do gado, outorgando uma diferenciação no mercado, assim como se analisou no caso da Indicação de Procedência: Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional; e ao mesmo tempo ajudam na preservação do bioma, como o faz a instituição de *Alianza del Pastizal*.

Outro aspecto relacionado com diferenciação de mercado, é a parte da herança cultural, pois a pecuária na região forma parte de tradições que foram passadas de pais a filhos. Nisto entra a parte da cultura gaúcha, pois os produtores da associação denominam-se

de gaúchos; no artigo dois foi descrita a importância de esta cultura como forma de diferenciação para produtos.

As raças do gado predominantes são Hereford e Braford mencionadas por oito dos produtores, e depois se encontra Angus e Brangus mencionados por dois. É importante mencionar que a Associação Brasileira de Hereford e Braford faz doação de sêmen para os produtores. Aqui se pode observar um tipo de relacionamento que tenta forjar esta associação com os produtores do Rincão do 28, o qual pode criar algum tipo de aliança maior num futuro.

Além da produção de gado, observou-se um alto índice de produção de ovinos (Tabela 2), mesmo que todos os produtores citassem que dá muito trabalho a criação de ovinos e que é mais para o consumo que para a obtenção de renda. Eles obtêm uma pequena remuneração com a venda da lã; mais adiante se tratara com maior profundidade o tema em relação à produção de ovinos e as possíveis alternativas para este setor.

O tamanho das propriedades varia de 20 até 600 ha, com base nesta informação recopilada, advirto-se uma variação entre um produtor e outro, os produtores que tinham mais hectares pelo comum contavam com mais gado e pelo tanto também com melhores condições nas suas propriedades (como infra-estrutura e algum tipo de maquinaria que ajuda na produção).

Além disto, a metade dos produtores entrevistados, afirmaram que arrendam terra de outras pessoas para sua produção. Em relação a isto um produtor assinala o seguinte “*o custo para arrendar um hectare é a preço de boi, é de 3500 quilos de boi por hectare*”. Segundo a fala dele, o preço do boi é variante. Tem-se em consideração ainda, que os arreglos de arrendamento podem ser diferentes para cada produtor.

A continuação (tabela 2), observam-se os principais dados relacionado ao sistema de produção, onde se podem perceber as dimensões em relação à área de produção, a quantidade de hectares arrendados, quantidade de bovinos e ovinos. Estas dimensões são algumas informações que fazem observar que alguns produtores possuam melhores condições econômicas que outros, nas visitas nas propriedades se corroboraram estes fatos através de observações diretas.

Tabela-2- Principais componentes da produção

Productor	Área pertencente ao produtor	Hectares arrendadas	Área total de produção	Bovinos	Ovinos
1	10	40	50	48	50
2	101	300	401	330	180
3	600*	0	600*	612	420
4	128	14	142	198	107
5	24	0	24	25	55
6	158	100	258	310	20
7	20	0	20	47	10
8	33	97	130	67	90
9	61	0	61	75	90
10	42	0	42	61	90

*Condomínio: o produtor compartilha com seus irmãos os 600 hectares.

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

Na tabela se observam certas disparidades como, por exemplo, que o produtor 7 possui 47 bovinos em tão só 20 hectares e o produtor 8, 67 bovinos em 130 hectares.

5.3. PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NA COMUNIDADE DO 28

Através dos itens anteriores, tem-se observado algumas perspectivas em relação ao desenvolvimento local, a seguir se desenvolve mais sobre o tema.

O desenvolvimento local também tem sido considerado como uma estratégia para solucionar determinados problemas dentro de uma comunidade, fazendo uso dos recursos desse território (ROFMAN, 2006). Na situação do Rincão do 28, seguindo a fala e percepção dos produtores, as condições geográficas não são boas para a implantação de cultivos, assim a pecuária é a melhor opção em questão de produção. As potencialidades locais são utilizadas na produção com o aproveitamento do campo nativo o qual contribui com aspectos econômicos, como redução de custos na produção e em questões ambientais com serviços ecossistêmicos. Neste sentido, é importante o afirmado por Albuquerque (2004) o qual cita que o enfoque do desenvolvimento local é destacar os valores territoriais, de identidade,

diversidade e flexibilidade que tem existido no passado nas formas de produção num território determinado.

Os produtores da associação, ao serem sujeitos ativos na produção pecuária poderiam ser considerados como exemplo dentro do âmbito produtivo para os outros produtores da comunidade. Na comunidade, em relação à incorporação de fatos benéficos, se pode fazer menção de um ponto importante em relação à eletricidade e estrada. A informante chave faz menção do seguinte:

Fez-se uma primeira reunião pelo ano 2007 juntamente com toda a comunidade, se fez um chamamento e se fez a proposta (do trabalho em relação à bovinocultura). Foi um trabalho que se foi construindo na medida em que iam surgindo às demandas, então, na primeira reunião tratou-se sobre quais eram as maiores dificuldades da comunidade, aí, quais eram as maiores dificuldades? Ninguém menciona produção ou produtividade, eram luz e estrada, estrada para vir à cidade e luz para o conforto mínimo. Aí era isso que tínhamos de atacar todas as instituições em comum esforço, vamos trazer as políticas públicas que já existem [...]. Foi à prefeitura que organizou a questão da luz.

Se pode apreciar no comentado pela informante chave o papel importante das políticas públicas em relação ao desenvolvimento, baseado nas necessidades básicas. Isto corrobora a Wanderley (2001), quem assinalou que no Brasil o desenvolvimento local está sendo observado por diferentes setores, desde o acadêmico até pelos responsáveis das políticas públicas orientadas ao meio rural.

A luz chegou na comunidade e a estrada também foi melhorada. Na atualidade se pode observar a importância das políticas públicas no meio rural, que serve como ator que impulsiona o desenvolvimento. Os produtores falaram de certos órgãos governamentais e também de não governamentais que ajudaram através de assistência técnica e alguns incentivos; os mencionados foram os seguintes: SENAR, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), SEBRAE, Prefeitura Municipal e Fundação Maronna.

A Fundação Maronna, além de contribuir em aspetos relacionados com a associação, também tem contribuído em outras questões gerais como o estabelecimento da capela comunitária São José (figura 6).

Figura 6- Capela São José



Fonte: Dados da pesquisa.

Retomando o afirmado por Alonso (2013, p. 12-13), o desenvolvimento local é “um enfoque e uma prática que persegue impulsionar o desenvolvimento endógeno, a auto-organização e o bem-estar social, pelo que se requer tanto da participação coletiva como da intervenção individual”. A este respeito, pode se mencionar a organização que tem os produtores, o qual é observável através da associação e das conquistas que tem atingido com ajuda mútua e também a convivência através das reuniões mensais durante estes dez anos de trabalho (Figura 7).

Silveira (2015) comenta que a ação da associação do Rincão do 28 é: “uma importante conquista, não imposta de fora para dentro da comunidade, mas fruto de um amadurecimento e do estabelecimento de uma confiança mútua”. Isto considera-se como uma questão de auto-organização e bem-estar social dentro do processo de desenvolvimento em relação à associação, tendo em conta a participação da Fundação Maronna dentro do processo, a qual ganhou a confiança dos produtores.

Figura 7- Reunião mensal dos produtores da associação



Fonte: Dados da pesquisa.

Na imagem, além da organização do grupo de produtores, se pode observar também a participação das mulheres, que é outro ponto positivo em relação à associação e que faz parte de um fator social do desenvolvimento local; elas agora se envolvem mais nas reuniões e na produção. Segundo informações da informante chave, quem assinala: *“num princípio elas ficavam afastadas, chegavam às reuniões mais não participavam, ficavam olhando revistas de venda de produtos, agora elas falam e opinam sobre o andamento da associação, participando também de cursos”*. Observa-se que a criação da associação e tudo o que ela envolve levou a uma maior inclusão das mulheres nas questões produtivas, tomando em conta suas percepções.

Outro fator a ser considerado é o descrito por Vaz (2010), quem argumenta que o desenvolvimento local tem a intenção de criar um espaço de interação entre os cidadãos, recuperando assim as iniciativas e a autonomia, porém os produtores acham que ainda falta caminho por recorrer e fazem menção de suas perspectivas em relação à associação no futuro. Um dos produtores comenta:

“Eu acho que à associação poderia ter uma melhora, para ser uma associação formalizada em minha opinião acho que tem a condição de ter melhora. Porque a

gente conhece outras associações que participam de viagens e palestras, então a gente já sabe que há associações que fazem com poucas coisas melhores negócios. Então acho que associação poderia dar mais”.

Neste sentido todos os produtores concordaram com que a associação pode ter melhoras e incorporar novas oportunidades que os beneficiem; um ponto fraco seria, que entre eles, não tem se organizado para definir outras ações que possam ajudar no seu desenvolvimento.

Neste processo, conforme a pergunta formulada na parte introdutória deste estudo, em relação à produção e os produtores, sobre quais eram os problemas atuais respeito às perspectivas de desenvolvimento local e de acesso a mercados dos produtores da comunidade do Rincão do 28, além das possíveis vantagens trazidas pela conformação da associação e baseados nos aspectos territoriais e organizacionais, encontrou-se o caso dos jovens, filhos dos produtores. Na maior parte das propriedades visitadas, observou-se que somente estão ficando os pais para o cuidado da propriedade, os filhos têm migrado para a cidade, quando eram questionados sobre quantas pessoas moravam na propriedade, na maioria dos casos falavam que somente dois (o casal). Ao respeito, os informantes-chaves observam um envelhecimento na comunidade.

Alguns dos produtores acreditam que os filhos não ficam porque a comunidade não conta com serviços como a internet e bom sinal de celular. Alguns saíram para estudar e já não tiveram a vontade de voltar, comentam. Também se teve a observação de um produtor que assinalo o seguinte *“para o filho ficar hoje nomeio rural, tu tem que ter lucro, se não tiver lucro ele não vai ficar”*. Sejam quais forem os motivos pelos quais os jovens vão embora para a cidade, isto poderia em um futuro propiciar um possível abandono do campo na comunidade do Rincão do 28.

5.4. PROPOSTA INICIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA E ATUAL PROPOSTA PARA A PRODUÇÃO DE OVINOS

Em relação ao tema das IGs, as quais foram consideradas como ferramentas de desenvolvimento local, no meado do ano 2007 se fez uma pesquisa em relação a *“Indicações geográficas no Brasil: possibilidades para os produtores inseridos na área de proteção ambiental do Ibirapuitã – RS”*. Nesse período o Rincão do 28 foi parte do estudo por estar

inserido dentro da APA de Ibirapuitã. Mas segundo o comentado pelo informante-chave dois, as condições geográficas e produtivas dos produtores não eram aptas para a implantação de uma IG.

Atualmente, através do pessoal técnico de Fundação Maronna se está pensando na possibilidade de incorporar uma IG, mas neste caso para a produção ovina. A informante chave um, considera que com o reconhecimento que está tendo a associação, seria mais fácil de incorporar, mas é ainda uma ideia que está sendo formulada. O ponto de vista dos produtores poderia influenciar de uma maneira não tão positiva, pois para eles a produção de ovinos não deixa muita remuneração econômica.

Segundo Silveira (2015), no ano 2012 se realizaram cursos de capacitação no contexto da produção ovina (manejo), e durante 2013 continuaram com as capacitações, onde foram realizados cursos sobre manutenção e operação de máquinas de esquila Tally-hi. Isto assinala que os produtores têm recebido ferramentas com respeito à produção, além disto, a decisão final de incorporar ou não uma IG para a produção de ovinos é somente dos produtores.

Por último é importante ressaltar que o selo correspondente à associação de produtores do Rincão do 28, sendo parte de uma iniciativa própria, pode ser também considerada como uma IG informal, devido aos componentes que se encontram envolvidos: como os fatores culturais, históricos, econômicos, sociais e ambientais; os quais foram mencionados no capítulo dois (primeiro artigo) e que geram um tipo de desenvolvimento local em relação a iniciativas próprias e IGs.

6- CONCLUSÕES

As perspectivas de desenvolvimento local, através da conformação da associação dos produtores do Rincão do 28 foi vista como o objetivo primordial da dissertação, observou-se por meio de diferentes mecanismos que foram adaptados as necessidades e capacidades do grupo de produtores da associação. Em questões referentes a mercado, os produtores se incorporaram a um nível mais regional com respeito à feira do gado no município de Alegrete, onde compradores de diferentes partes do estado participam na compra dos animais, além disto, também se conta com um mercado local, com venda na mesma localidade.

As perspectivas do desenvolvimento, geradas através das mudanças ocasionadas pela associação e que formam parte do objetivo geral da pesquisa, foram observadas no incremento da produção, em alguns casos em até um 30% por meio das capacitações técnicas que foram incorporadas, segundo as percepções dos produtores. Outra perspectiva é a parte organizativa para a venda dos terneiros na feira de Alegrete, RS; mesmo que não todos os produtores participem dela, a maioria é participante, o qual facilita a venda e incrementa os ganhos econômicos pelos preços diferenciados por meio do selo da associação.

As melhoras na comunidade, de forma geral, também formam parte destas perspectivas de desenvolvimento local: a melhora da estrada, a incorporação da luz elétrica (levada a cabo através das políticas públicas) e a integração participativa das mulheres em relação à produção e venda do gado. Isto visto como um fator social do desenvolvimento local.

Assinalando também as informações colocadas no primeiro e segundo artigo. As IGs agregam um valor extra ao produto que se encontra registrado dentro de alguma de suas denominações seja como IP ou DO, como se observou na IP: carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional.

No caso dos produtores do Rincão do 28, se pode analisar que eles contam com um tipo de IG informal, isto devido ao fato relacionado com o selo da associação, além disto, também se pode mencionar que poderia se incorporar uma IG formal, neste caso, para a produção de ovinos, o qual seria uma boa alternativa; mas os produtores ao não considerar relevante esta atividade vai ser difícil que o projeto possa se realizar, estas observações outorgam resposta a um dos objetivos específicos da pesquisa.

Outro objetivo específico é conceituado pelo perfil socioeconômico dos produtores, na contextualização se analisou a diferenciação em relação ao tamanho das propriedades e a quantidade de hectares que pode arrendar cada um deles, evidenciaram-se neste aspecto as melhores condições econômicas para os produtores com maior quantidade de área produtiva,

Percebeu-se que o processo percorrido pela associação através destes anos, é fruto não somente da organização dos produtores, também da Fundação Maronna, quem se desenvolveu como um ator externo muito importante, e atualmente o segue sendo por meio de seus técnicos que levam mais de dez anos trabalhando em conjunto com a associação. Pode-se dizer que ela foi e é um pilar importante, o qual tem criado certo tipo de dependência externa.

Um ponto mais para se considerar e abranger é o caso dos jovens, pois neste estudo ao não contar com o foco principal sobre o abandono do campo e a migração dos jovens para os meios urbanos não pode oferecer ferramentas para entender e brindar possíveis alternativas ante este fato.

Ao final é importante assinalar que os produtores e o pessoal da fundação Maronna não fizeram menção da palavra de desenvolvimento local com respeito ao procedimento e as conquistas realizadas nestes anos de trabalho, o desenvolvimento local sendo complexo e de noção polissêmica na sua conceituação foi percebido por meio dos fatores apresentados, demonstrando a relação deste trabalho organizativo com o desenvolvimento. Cabe mencionar que o caso da associação e, portanto, da comunidade do Rincão do 28, pode ser levada em consideração desde outras perspectivas e metodologias.

BIBLIOGRAFÍAS

- ALONSO, Gloria Juárez. **Revisión del concepto de desarrollo local desde una perspectiva territorial**. Líder: revista labor interdisciplinaria de desarrollo regional, 2013, no 23, p. 9-28.
- ALBURQUERQUE LLORENS, Francisco. **Desarrollo económico local y descentralización en América Latina**. Revista de la CEPAL, 2004.
- BELL, Judith. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. Artmed Editora, 2016.
- ESPARCIA, Javier; ESCRIBANO, Jaime; SERRANO, José J. **Una aproximación al enfoque del capital social**. Investigaciones Regionales, 2016, no 34, p. 49.
- FROEHLICH, José Marcos, et al. **A agricultura familiar e as experiências de Indicações Geográficas no Brasil meridional**. Agrociencia Uruguay, 2010, vol. 14, no 2, p. 115-125.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)- Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rs&tema=pecuaria2015>. Acesso em: 02 de fev. 2017.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)- Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430040&search=rio-grande-do-sullalegrete>. Acesso em: 02 de fev. 2017.
- MALAFAIA, G. C., BARCELLOS, J. O. J., & AZEVEDO, D. D. (2006). Construindo vantagens competitivas para a pecuária de corte do Rio Grande do Sul: o caso da indicação de procedência da “Carne do Pampa Gaúcho”. **Seminários em administração (semead)**, 9. P. 2
- ROFMAN, Adriana. **Los actores del desarrollo local, notas teóricometodológicas para el análisis del sistema de actores**. 2006.
- SILVEIRA, V.C.P. Relatório Final do projeto: acompanhamento de ações de extensão desenvolvidas no Rincão do 28 – alegrete – RS. Sumario executivo. 8p. 2015
- TELLECHEA, F. **Análise dos custos de transação no setor industrial da cadeia produtiva de carne bovina no Rio Grande do Sul**. 2001. 98p. Dissertação (Mestrado em Economia Rural)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- TOURAINÉ, Alain. **Actores sociales y sistemas políticos en América Latina**. Santiago de Chile: Preal, 1987.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Manual de dissertações e teses da UFSM: estrutura e apresentação**. Santa Maria, RS, Brasil: ed. da UFSM, 2015. ISBN 978-85-7391-228-9.
- VARGAS, L. P. **Análise do Ciclo de Vida da carne bovina: um estudo de caso na Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã**. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria-RS, 2013.

VAZ, José Carlos. **A gestão do desenvolvimento local no Brasil:(des) articulação de atores, instrumentos e território.** rap—rio de Janeiro, 2010, vol. 44, no 3, p. 559-90.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **A ruralidade no Brasil moderno: por um pacto social pelo desenvolvimento rural.** Una nueva ruralidad en América Latina, 2001, p. 31-44.

Yin, R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. Ed.: Bookman, 2015. ISBN 978-85-8260-231-7.

ANEXOS

ANEXO I: QUESTIONÁRIO INFORMANTES CHAVES.

1. No Rincão do 28 contam com uma grande extensão de hectares da área protegida de Ibirapuitã?
2. O que raça de gado utilizam?
3. Os produtores inseridos na associação são todos pequenos produtores?
4. Além da produção de gado, tem áreas para produção agrícola?
5. Como foi esse primeiro momento da proposta da implantação de uma Indicação Geográfica?
6. Uma vez conhecendo o que era uma IG eles acharam que estava dentro de seus objetivos?
7. O que você acha que influenciou para que eles descartassem a possibilidade de obter uma IG?
8. Qual foi o caminho que eles decidiram tomar?
9. Pode fazer uma descrição do que eles estão fazendo? (Perguntar o selo que eles têm).
10. Eles tiveram intervenção de fatores externos para sua toma de decisão?
11. Quanto tempo eles têm trabalhando com a iniciativa própria?
12. Realizaram algum estudo de mercado antes de tomar uma decisão sobre que fazer com a sua produção?
13. Além da produção do gado, realizam outro tipo de produção?
14. Como é a intervenção de fundação Maronna?
15. Qual é o papel que desempenham os demais organismos relacionados com a associação (EMATER, SEBRAE, SENAR e FARSUL)?

ANEXO II: QUESTIONARIO PRODUTORES

Levantamento amostral de Unidades Produtivas					
Universidade Federal De Santa Maria					
Pós-graduação em Extensão Rural			Data:		
Nome do produtor:					
Idade do produtor:					
Escolaridade do produtor:					
Nome da propriedade:					
Área total da propriedade:		Área arrendada:			
Área de pecuária					
Campo nativo:		Campo nativo melhorado:			
Quantidade do gado na propriedade					
Raças do gado utilizadas.					
Alguma outra produção de animais?					

Perguntas abertas.

1. Como foi conformada a associação dos produtores do Rincão do 28?
2. Atualmente, como acham o andamento de sua associação?
3. Contam com uma estratégia secundária de comercialização, além da associação?
4. Como é a venda de carneiros na feira de Alegrete?
5. Á nível local como acham a venda de carneiros e vacas?
6. Para onde comercializam a produção?
7. Em questão de selo, acham que tem vantagem?
8. O selo do Rincão do 28 acham que está sendo muito conhecido na região?
9. Que benefício trouxe associação para sua localidade?
10. Como a melhorado suas propriedades a partir da criação da associação?
11. Têm mais planos para a associação? (Incorporar mais produtos ou serviços)
12. Qual é a motivação de se dedicarem a produção pecuária?